EDIÇÃO 83 2020

SECURITAS

PORTUGAL

Nós ajudamos a tornar o seu mundo um lugar mais seguro

AEROPORTO FORTE APOSTA NA QUALIDADE

PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS REFORÇO

SEGURANÇA INTELIGENTE PARA UM NOVO MUNDO

SECURITAS

AGRADECIMENTO

Mais fortes, mais Securitas

TEXTO POR

RUI ARAÚJO
ADMINISTRADOR-
-DELEGADO

A atual crise de saúde gerada pelo COVID-19 resultou em mudanças obrigatórias e sem precedentes a nível global. Com a declaração de estado de pandemia, a Securitas ativou imediatamente o plano de continuidade de negócio e implementou as medidas necessárias visando três aspetos fundamentais; proteger a saúde e o bem-estar dos colaboradores; continuar a fornecer serviço ininterrupto aos seus clientes; adotar níveis de precaução de modo a contribuir para segurança na comunidade em geral. Sendo que, as medidas adotadas foram, também, articuladas seguindo as recomendações e orientações das entidades oficiais de Saúde. O conjunto de medidas que todos fomos impelidos a adotar, tiveram e continuam a ter profundas implicações pessoais, profissionais e sociais.

> **“Estou convicto que este período inédito e complexo fez-nos aprender e adaptar”**

A este respeito, as alterações necessariamente introduzidas nos processos de trabalho, vieram representar obstáculos e desafios no normal desenvolvimento da atividade. Desafios acrescidos para todos os que estiveram e estão diariamente na linha da frente. Num contexto de incerteza e luta contra um “inimigo” invisível, é de destacar o enorme zelo, dedicação, profissionalismo e resiliência manifestados pelos colaboradores no desempenho das suas funções, facto que a Securitas enaltece e agradece.

Ainda que a situação de pandemia continue, entramos num ciclo de retoma à nova normalidade, tendo sempre presente novas dinâmicas e processos, com o objetivo de continuarmos a garantir a assunção dos nossos compromissos e a segurança de todos.

Estou convicto que este período inédito e complexo fez-nos aprender e adaptar, tornando-nos mais fortes individualmente e mais sólidos como empresa.

A todos, muito obrigado por continuarem a ajudar a tornar o mundo um lugar mais seguro.

Rui Araújo

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO:
Isabel Cordeiro
isabel.cordeiro@securitas.pt

COORDENAÇÃO:
Marlene Pequenão
marlene.pequenao@securitas.pt

PROPRIEDADE
Securitas - Serviços e Tecnologia
de Segurança, S.A.
Rua Rodrigues Lobo, 2 - Edifício Securitas
2799-553 Linda-a-Velha - Portugal
securitas.pt

EDITOR

HOW.
PUBLISHING . LIVE . LAB

HOW House of Words Lda.
Av. Conselheiro Fernando de Sousa, 19 - 10.º
1070-072 Lisboa
Tel.: 213 804 010; Fax: 213 804 011
Pessoa Colectiva n.º 514 175 753
Capital Social €5.000,00

Business Developer
Ramimo Mayet

Pesquisa de conteúdos
Miguel Viçoso

Textos e Edição
Carla de Jesus

Design e Projeto Gráfico
Susana Gama

Fotografia
Diogo Rodrigues, Shutterstock, Securitas

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Multitema (Lisboa)
Rua de Predouços, 37 - B
Armazém 5 - Sala D. Henrique - A15
1400-285 Lisboa
Portugal
T. +351 210 324 300
F. +351 210 324 398
multitema.pt
250 exemplares
(periodicidade anual)
Depósito legal n.º 437050/18

Distribuição gratuita a colaboradores
e clientes da Securitas. Proibida
a reprodução total ou parcial sem
autorização prévia da Securitas -
Serviços e Tecnologia de Segurança S.A.

Propriedade: Securitas - Serviços e
Tecnologia de Segurança S.A., Rua
Rodrigues Lobo, n.º2, - Edifício Securitas
- 2299-553 Linda-a-Velha, Portugal
NIPC 500 243 719; Cons. Reg. Com.
Cascais
500 243 719 · Cap. Social: 1 750 000
Euros int. realizado · T. 214 154 600
F. 214 154 601
E-mail: administracao@securitas.pt
Alvarás MAI n.º 22A, 22B, 22C.

ÍNDICE

7 VALORES & ESTRATÉGIA

8
PERFIL
Rui Araújo: liderar com paixão

12
WE HELP MAKE YOUR WORLD A SAFER PLACE
Uma missão a longo prazo

15 AEROPORTOS

16
MERCADO
Terminal 1: Lisboa segura

18
INFOGRAFIA
Segurança no aeroporto

20
ANÁLISE
Aeroportos: Um desafio à segurança

23 MUNDO SECURITAS

24
SEGURANÇA INTELIGENTE
Respostas aos novos desafios

28
RECURSOS HUMANOS
Para além do Propósito

30
EMPRESA SECURITAS
Reforço de peso

34
ENTREVISTA
Um sueco em Portugal

36
HISTÓRIAS DE SUCESSO
Na primeira pessoa

40
QUADRO DE HONRA
Tornar o mundo um lugar mais seguro

44
PESSOAS EXTRAORDINÁRIAS
Artista de corpo e alma

46
DISTINÇÃO INTERNACIONAL
Heróis como nós

47 O OUTRO LADO DA SECURITAS

48
SIMOLDES
Foco nas pessoas

50
RESPONSABILIDADE SOCIAL
Curva Quatro: Emprego inclusivo e protegido

52
MENSAGEM
Um capítulo nos livros de história

SECURITAS
SECURITAS
D

VALORES & **ESTRATÉGIA**

8
PERFIL
Rui Araújo: liderar com paixão

12
WE HELP MAKE YOUR WORLD A SAFER PLACE
Uma missão a longo prazo

PERFIL

Rui Araújo

Liderar com paixão

Vem da operação para a estratégia focado nas pessoas que o rodeiam. Com a humildade de quem fez um caminho pautado pela dedicação, Rui Araújo assume a liderança da Securitas com os olhos postos num mundo mais seguro.

Rege a sua vida profissional com empenho, dedicação, compromisso. Na função em que está a cada momento, tenta sempre fazer melhor, aprender mais, saber mais Acredita que o processo de aprendizagem nunca está concluído, e prefere "aprender porque é necessário" a "se for necessário, aprendo". E é assim que tem orientado a sua formação. A trabalhar há 24 anos na Securitas, Rui Araújo passou por várias áreas operacionais até chegar a esta posição marcadamente estratégica. Por isso, encara esta nova fase como um desafio que, além de profissional, também é pessoal.

Orgulho nas conquistas da empresa

A presença da Securitas no Terminal 1 do Aeroporto de Lisboa é um mérito de toda a organização e da gestão da anterior administração. Mas para quem está na Securitas há mais de duas décadas, as conquistas da empresa acabam por ser conquistas pessoais. Na realidade, trata-se de um dos maiores contratos de segurança privada em Portugal. Rui Araújo esteve envolvido no processo de candidatura da Securitas ao concurso, e há muito que participava desta ambição da empresa. A Securitas foi a primeira empresa a fazer segurança privada no aeroporto de Lisboa, em 2003 tendo, posteriormente, perdido o concurso. Desde então era uma meta, um alvo que estava traçado e muito bem delineado. "Estamos preparados para qualquer tipo de serviço, e temos na nossa equipa pessoas experientes na gestão aeroportuária", refere o Administrador-delegado. Além da importância em termos estratégicos, o início da prestação de serviços no Terminal 1 implicou um processo de integração complexo. Nada mais nada menos do que cerca de 500 profissionais em seis semanas. "Envolvemos uma vasta equipa de pessoas neste processo. Identificado o desafio que teríamos pela frente, todos, entusiasticamente, se prontificaram assumir

> **"Gosto de lidar com pessoas, falar com pessoas e trabalhar com pessoas"**

um esforço adicional. Ganhar o Aeroporto de Lisboa foi muito importante para todos os colaboradores. Foi um desafio e uma vitória coletiva", refere.

Pessoas no centro

Antes de entrar no setor da segurança privada, Rui Araújo passou pelo curso de engenharia civil, tendo posteriormente ingressado na vida militar durante cinco anos. Cinco anos que afirma terem moldado muito o seu carácter até aos dias de hoje. A exercer funções de Administrador-delegado desde Outubro de 2019, Rui Araújo iniciou o seu percurso na Securitas em 1996. Começou por desempenhar funções de Gestor de Filial e posteriormente, de Diretor de Área de Negócio no norte do país. Em 2008 transferiu-se para Lisboa onde assumiu a liderança de duas áreas de negócio, tendo desempenhado funções de Diretor de Área de Negócio Lisboa sul.

As funções que desempenhou dentro da empresa trouxeram-lhe um bom conhecimento do país, de norte a sul. Trouxeram, também, um conhecimento da empresa e dos colaboradores que lideram as várias filiais, distribuídas por todo o país. Uma mais-valia para liderar a empresa, uma vez que defende que o ativo mais valioso são as pessoas. "Gosto de lidar com pessoas, falar com pessoas e trabalhar com pessoas", refere. Habituado a funções operacionais, sempre que pode troca os *emails* ou telemóvel por uma conversa frente a frente. Prefere sair do seu gabinete e trocar opiniões com aqueles com quem trabalha todos os dias. Tal como prefere almoçar todos os dias no refeitório e conhecer as mulheres e homens por detrás dos profissionais.

"Quem assume esta função assume a responsabilidade por cerca de seis mil colaboradores diretos e, indiretamente, pelas respetivas famílias. Os destinos da

RECURSOS HUMANOS

Combate à rotatividade

A segurança privada ainda é encarada como uma profissão pouco atrativa, muitas vezes de passagem para outras oportunidades o que cria algumas dificuldades ao nível da especialização dos recursos. O combate à rotatividade de pessoal tem crescido e a Securitas está focada em contrariar o desgaste criado pelo elevado nível de turnover que se tem verificado nos últimos anos. "Nos tempos mais recentes, e com grande frequência, as pessoas ingressam na área da segurança privada enquanto não conseguem emprego na sua atividade de formação, ou quando estão em períodos de transição. Entretanto, quando encontram outra oportunidade saem, o que é legitimo, mas nos cria um elevado desgaste", afirma Rui Araújo que acrescenta: "A vantagem da Securitas é sermos uma empresa com 54 anos de existência em Portugal e termos pessoas com longas carreiras na empresa, o que, de alguma forma, atenua, essa tendência".

Recursos Humanos e tecnologia

A Securitas tem objetivos bem delineados quanto a tecnologia, digitalização e agregação de dados para análise e suporte à tomada de decisão relativamente às soluções de segurança a implementar.

Acredita que a integração de tecnologia nos serviços de segurança sempre foi essencial, mas no mundo tecnológico e digital atual, é cada vez mais necessária, inevitável e é crucial. No entanto não é desejável que este caminho leve à humanização do equipamento e "desumanização" da pessoa.

O perfil de contratação num mundo digital e tecnológico é distinto do que era há alguns anos. Sendo uma área de grande sensibilidade, a contratação dos recursos humanos da Securitas obedece a critérios rigorosos que privilegiam não só as capacidades profissionais, como também as competências pessoais.

As pessoas são o suporte e a garantia do bom funcionamento das tecnologias integradas, de forma a que possam ser atingidos os objectivos para os quais a solução de segurança foi delineada.

Ao olhar para o futuro da Securitas e para a estratégia definida, acredita que a empresa para a qual trabalha ajuda a tornar o mundo num lugar mais seguro. Um lugar onde as pessoas se possam sentir seguras e, por isso, também, mais felizes.

empresa têm impacto nessas seis mil famílias, e isso para a empresa é muito importante, afirma Rui Araújo. Desta forma, coloca os colaboradores no epicentro do sucesso da empresa. Acredita que a união faz a força, mas sobretudo que é, também, a olhar para as pessoas para além das suas competências profissionais que se consegue chegar mais longe. Talvez por isso defenda que a maior responsabilidade social da empresa seja cuidar dos seus colaboradores.

Com 54 anos no mercado e uma política de valorização dos seus colaboradores, a Securitas tem nos seus quadros colaboradores com mais de 40 anos de antiguidade. Rui Araújo acredita que esta valorização é a base do lema ***orgulho e paixão,*** que a Securitas tem como bandeira. "Alguém que está nesta empresa há 40 anos não está cá porque é uma obrigação. Está cá porque tem valor, são pessoas que gostam do que fazem e contribuem para o sucesso da empresa. Privilegia-se a estabilidade e não a rotatividade.

Refere Rui Araújo que a aposta, neste momento, passa pela dignificação e maior reconhecimento do interesse e importância da profissão na área da segurança privada. Por outro lado, salienta que a fiscalização da atividade tende a tornar-se mais eficiente do que era há um par de anos, se bem que ainda insuficiente. "Uma maior e melhor fiscalização contribui, em primeira instância, para a proteção do trabalhador. A introdução da nova lei da segurança privada introduz o fator da responsabilidade solidária entre a empresa contratante e o prestador de serviço. Esta alteração à lei trouxe ainda a *proibição de venda de serviços com prejuízo*". No final, ambas apontam à proteção dos trabalhadores.

Num setor que é maioritariamente masculino, Rui Araújo destaca a presença crescente das mulheres nesta área da segurança. Se a Securitas assume que as mulheres estão tão habilitadas quanto os homens, a realidade é que, no que diz respeito à atividade da segurança privada, inconscientemente a sociedade ainda não assume o mesmo patamar de igualdade. Lamentavelmente, há situações em que ainda se exigem vigilantes do sexo masculino. "De alguma forma a nossa sociedade ainda vê esta profissão como masculina, ou seja, sinónimo de força, mas a nossa intervenção nunca é pela força. Não é a compleição física que garante a segurança mas sim, entre

OS VIGILANTES SÃO FUNDAMENTAIS PARA A PERCEÇÃO DO SENTIMENTO DE SEGURANÇA

Se tivermos em conta o que considero a trilogia da segurança, *o bem a proteger, a ameaça e o protetor*, perante a existência dos dois primeiros, apenas aumentando ou melhorando a terceira componente é possível colmatar vulnerabilidades e mitigar o risco de ocorrência de incidentes de segurança.

Ora, a segurança privada (meios humanos e tecnológicos) é uma parte ativa da dita terceira componente – protetor - pelo que, é indiscutível a sua importância para a mitigação da ocorrência de incidentes de segurança.

A grande dificuldade nesta área passa pela imagem que a sociedade ainda tem relativamente à segurança e aos vigilantes. Se por parte das forças de segurança a segurança privada já é encarada como importante no contributo que dá para a segurança das pessoas em geral, por parte da opinião pública ainda perdura algum ceticismo. Obviamente que a lamentável atuação de algumas empresas de vigilância e os incidentes em que alguns dos seus trabalhadores se envolvem, promovem uma distorção acentuada da realidade, na opinião pública.

Quando é que um vigilante faz um bom trabalho? "O bom trabalho de um vigilante acontece quando evita uma ocorrência de um incidente ou mitiga as consequências da sua ocorrência. Se um vigilante faz um bom trabalho, diminui o potencial de ocorrência de incidentes de segurança. Daí resulta uma grande dificuldade de perceção do trabalho que é realizado pelos vigilantes. Na sua esfera de atuação, se não há incidentes é, na maioria das vezes, porque o vigilante está presente e não porque simplesmente a ameaça não existe", refere Rui Araújo. Esta é uma perceção que, lentamente, começa a mudar, dada a relevância que o setor tem no contributo para a prevenção de incidentes de segurança. "Em termos de meios humanos, a vigilância privada corresponde atualmente a cerca de 40 mil profissionais que, garantidamente, contribuem para um maior nível de segurança das pessoas no país. Há uma complementaridade cada vez mais evidente entre a segurança privada e as restantes forças de segurança". O Administrador-delegado da Securitas acredita este é um fator que deve contribuir para a importância e dignificação da profissão de vigilante.

> **É a olhar para as pessoas para além das suas competências profissionais que se consegue chegar mais longe**

outros, inteligência, conhecimento, atenção, perspicácia, bom senso, e estes são atributos que não dependem do género da pessoa.

Alma de artista

Em cada parede, em cada recanto do escritório, há uma obra feita pela mão de Rui Araújo. Da escultura à pintura passando pelo desenho. O gosto pelas artes manuais chegou cedo. Foi em Luanda que descobriu o gosto pela arte dos trabalhos manuais. Atualmente, é a fotografia que lhe ocupa os tempos livres. Para onde vai, quase sempre se faz acompanhar pela sua máquina fotográfica.

Rui Araújo cresceu de terra em terra. Dada a natureza da profissão do pai, teve uma infância quase nómada que recorda com nostalgia. Desde Trás-os-Montes, onde nasceu, até Luanda. Juntos, viveram por todo o país. Mais tarde, ao entrar para a Securitas, acabou por trabalhar da mesma forma que viveu em criança, um pouco por todo o país.

Ir trabalhar para Lisboa não foi uma decisão tomada de ânimo leve. Pesou os prós, mediu os contras e acabaram por optar pela forma que criaria menos constrangimento para a própria família. Admite que não é fácil trabalhar deslocado. Atenua a distância com as tecnologias de comunicação.

O seu percurso tem acontecido com as ambições de fazer bem e melhor, a vestir a camisola da Securitas há mais de duas décadas.

“We help make your world a safer place”

Uma missão a longo prazo

A Securitas definiu este caminho como a melhor estratégia para satisfazer as necessidades dos clientes e inspirar os colaboradores na prestação de um serviço pautado pela qualidade, inovação e competência.

Objetivo: Reforçar a liderança prestando os melhores serviços do mercado, criada pelos melhores colaboradores de forma a conquistar a confiança dos clientes através de um compromisso diário. *We help make your world a safer place*. Este é o mote que fundamenta o propósito da Securitas. Não é um lema, é uma forma de estar e de fazer negócio, assente em princípios definidos com clareza. Tudo começa com as necessidades dos clientes. São estas necessidades, tão distintas como diversas, e as alterações no mercado, que criam as oportunidades para ir mais além, como disso é exemplo a pandemia global do novo Coronavírus. Desta forma, a Securitas parte de uma posição de força evoluindo e acelerando a sua estratégia através de um investimento permanente. Um investimento que ocorre à escala global.

As pessoas em primeiro lugar

Esta estratégia centra-se nos clientes, foca-se nas pessoas e baseia-se em dados: só desta forma a Securitas pode ser "um verdadeiro parceiro na prestação de Serviços inteligentes". É desta forma que a Securitas cria as melhores soluções para cada cliente, sejam soluções únicas ou integradas, mas sempre fundamentadas em dados precisos que tornam o serviço cada vez mais inteligente e mais seguro. Para alcançar este patamar, a Securitas investe continuamente em quatro áreas fundamentais: colaboradores comprometidos e que sentem orgulho e paixão pelo trabalho que desenvolvem todos os dias, o compromisso com o cliente, a liderança em serviços de proteção e inovação. "Esta estratégia vem reforçar e despertar mais as pessoas para aquilo que já temos vindo a fazer há muito tempo" afirma Rui Araújo. Pegando na pirâmide das necessidades de Maslow, o administrador-delegado da Securitas, vê esta hierarquia das necessidades criada por este psicólogo americano como uma forma de explicar a importância que atribuímos à segurança."

Se na base da pirâmide estão as necessidades básicas fisiológicas, logo a seguir, vêm as necessidades de segurança. Nós atuamos na base da cadeia das necessidades e tudo o que vem acima depende destas", defende Rui Araújo acrescen-

TRÊS VALORES

- INTEGRIDADE
- VIGILÂNCIA
- SERVIÇO

Uma jornada de transformação

Ao longo dos anos a estratégia da Securitas evoluiu ao ritmo do desenvolvimento da sociedade e das necessidades dos clientes face aos novos desafios de segurança que se foram colocando.

1990

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SEGURANÇA

- Crescer e expandir a nossa segurança
- Fortalecer as bases
- Fortalecer a vigilância

2012

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE PROTEÇÃO

- Valorizar a nossa oferta
- Convertê-la em soluções

2020

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS INTELIGENTES

- Acrescentar inovação através de dados e aumentar a eficiência

tando: "As necessidades sociais, estima e autorrealização dificilmente serão satisfeitas se a necessidade de segurança não estiver satisfeita".

Tornar o mundo num lugar mais seguro

Quando se aponta a direção da empresa no sentido de ajudar a tornar o mundo de cada pessoa num lugar mais seguro, o que a Securitas pretende é ajudar e contribuir para a segurança seja em que "dimensão" do mundo for: no mundo de cada um, no mundo de uma empresa ou no mundo de uma comunidade. Afinal, sentir segurança é uma necessidade básica.

Se a estratégia é clara e funciona em continuidade com aquilo que tem vindo a ser desenvolvido ao longo dos últimos anos, o propósito da empresa também o é. Este propósito não pretende ser apenas um conjunto de palavras bonitas para colocar numa parede, muito menos um lema ou um slogan. Não é um plano de negócios e menos ainda uma estratégia focada num produto ou serviço.

É a razão de ser e de existir da Securitas e que se situa além do lucro. Tem a pretensão de inspirar cada um dos colaboradores em cada uma das posições que ocupam na empresa. Também é um guia que deve pautar todas as ações e todas as tomadas de decisão a nível nacional e a nível global, para muitos e longos anos, independentemente das dificuldades que possam surgir no caminho.

Garante de segurança

Todos os dias e todas as noites os serviços de vigilância prestados pela Securitas, sejam analógicos ou tecnológicos, garantem que milhões de pessoas em todo o mundo se sintam seguras, se sintam bem e se sintam felizes. A segurança é uma premissa básica para aproveitar a vida com os amigos, com a família ou até mesmo para trabalhar despreocupadamente, sobretudo num mundo em que as ameaças à segurança são cada vez maiores e mais complexas. O compromisso da Securitas de tornar o mundo num lugar mais seguro revela-se mais relevante do que nunca, tendo sempre em mente os três valores fundamentais da empresa: Integridade, Vigilância e Serviço.

AEROPORTOS

16
MERCADO
Terminal 1:
Lisboa segura

18
INFOGRAFIA
Segurança
no aeroporto

20
ANÁLISE
Aeroportos:
Um desafio
à segurança

MERCADO

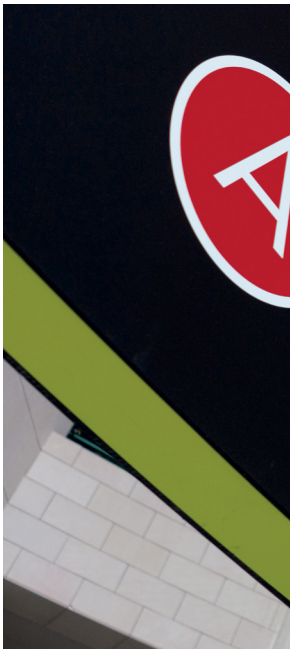
Terminal 1 Lisboa segura

Um dos maiores contratos de segurança privada em Portugal. Esta conquista está para além das palavras. Foi um ano inteiro de empenho e dedicação de uma equipa multidisciplinar que trabalhou arduamente para alcançar este objetivo.

"Trata-se de um novo e muito prestigiante desafio para a nossa empresa. O Terminal 1 do Aeroporto Humberto Delgado é, sem dúvida, o mais importante serviço de segurança aeroportuária do nosso país, quer pela sua dimensão contratual, quer pela sua representatividade junto do público em geral". Rui Vasconcelos, Diretor de Área Lisboa Sul e Algarve, encara este novo contrato com um grande sentido de responsabilidade. Em Novembro de 2019, a Securitas Portugal assumiu aquele que encara ser um dos seus maiores desafios para 2020 e para os anos vindouros.

O processo de concurso foi longo, durou cerca de um ano, e implicou inúmeras alterações face à proposta inicial apresentada. De modo a garantir o sucesso nesta missão, a Securitas reuniu uma equipa multidisciplinar com capacidade para dar resposta a todas as questões que foram surgindo ao longo das negociações. "Para a adjudicação deste contrato, foi decisiva a experiência na prestação de serviços nos outros aeroportos onde somos os atuais prestadores, bem como os altos níveis de qualidade que são prestados pela Securitas nesses aeroportos, seja a nível nacional ou internacional", refere Rui Vasconcelos.

Atualmente, a Securitas presta serviços de segurança nos principais aeroportos



do país: Porto, Funchal e Porto Santo, Ilha Terceira e Beja.

O curto espaço de tempo entre a adjudicação do contrato e o início da operação no Terminal 1 do Aeroporto de Lisboa criou nos colaboradores um sentido de missão ímpar. Foram seis semanas que se revelaram um marco para a empresa. Seis semanas em que todos vestiram a camisola e foram para além das suas funções de modo a garantir que na hora da mudança de turno, do primeiro turno Securitas no aeroporto de Lisboa, tudo iria decorrer dentro dos parâmetros de segurança internacionalmente exigidos. "Tal só foi possível de alcançar porque as pessoas que trabalharam neste projeto deram tudo de si, num esforço digno de nota. Foi mais um marco de esforço e profissionalismo que a Securitas e os seus colaboradores têm para recordar", afirma o diretor de área responsável pelo Aeroporto de Lisboa.

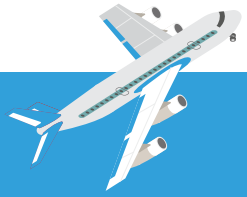
A integração de cerca de 500 novos colaboradores originou uma elevada mobilização interna de recursos e uma forte coordenação entre os vários departamentos da empresa. Só assim foi possível garantir o planeamento operacional, o processo contratual com cada um dos novos colaboradores ou até mesmo de tarefas tão simples como a gestão do fardamento. Tudo foi delineado com detalhe para que não existissem falhas.

É com orgulho e espírito de missão que a Securitas encara este contrato

Os desafios que se impõem, são claros, como afirma Rui Vasconcelos: "O mais importante para os vigilantes será que cada colaborador sinta que faz parte de algo, que de facto as suas ações no dia a dia contribuem para que todos nós nos sintamos mais seguros quando viajamos". A missão da Securitas passa, também, por selecionar, treinar e acompanhar estes colaboradores de modo a garantir que os níveis de qualidade de serviço são garantidos, bem como que assumem as responsabilidades inerentes às suas tarefas. É ao garantir que a qualidade e a responsabilidade andam a par que os vigilantes fazem a diferença para quem viaja.

O trabalho prestado pelos colaboradores da Securitas no Aeroporto de Lisboa desenvolve-se em inúmeras vertentes. Passa, não só, pelo controlo de passageiros e bagagens – que é parte mais visível – mas também pelo controlo de cargas. Daquilo que os olhos dos passageiros vêem, à garantia da segurança do perímetro ou até mesmo a validação dos cartões de embarque. A garantia de segurança dentro do Aeroporto é um trabalho de grande complexidade: "Este segmento da segurança privada aeroportuária é bastante específico, existindo um universo de procedimentos, de formação e treino para todos os colaboradores sem paralelo com os outros segmentos da segurança privada", refere Rui Vasconcelos que salienta a importância do conhecimento pleno da legislação, procedimentos e normas aeroportuárias.

É com orgulho e espírito de missão que a Securitas encara este contrato pretendendo não só garantir os níveis mínimos exigidos, mas, sobretudo, otimizar o serviço prestado. Com a experiência adquirida no trabalho prestado nos restantes aeroportos portugueses e com os 43 anos de experiência que vêm da Securitas Aviation a nível global, a Securitas Portugal assume esta conquista com serenidade, mas com a consciência da sua relevância no setor da segurança a nível nacional. "É um novo contrato, com uma grande dimensão para a empresa, que coloca a Securitas como líder absoluto e incontestado na prestação de serviços de segurança aeroportuária em Portugal."



TERMINAL 1 DE LISBOA

INÍCIO:
NOVEMBRO 2019

TEMPO DE FORMAÇÃO:
SEIS SEMANAS

Segurança no aeroporto

A Securitas dedica-se à segurança aeroportuária há 43 anos. São quatro décadas a desenvolver procedimentos e a garantir a segurança das pessoas, dos aeroportos, das bagagens e dos aviões.

Securitas Aviation

43
Anos de experiência

36
Países

+ de 250
Aeroportos

28.000
Colaboradores no setor aeroportuário

Em Portugal

A SECURITAS AVIATION PRESTA SERVIÇOS A:

- Companhias Aéreas
- Empresas relacionadas com a aviação
- Aeroportos

ATRAVÉS DE:

- Colaboradores especializados
- Ferramentas Inovadoras
- Tecnologia de Ponta

Soluções Tecnológicas

EQUIPAMENTO DE CONTROLO DE ACESSO

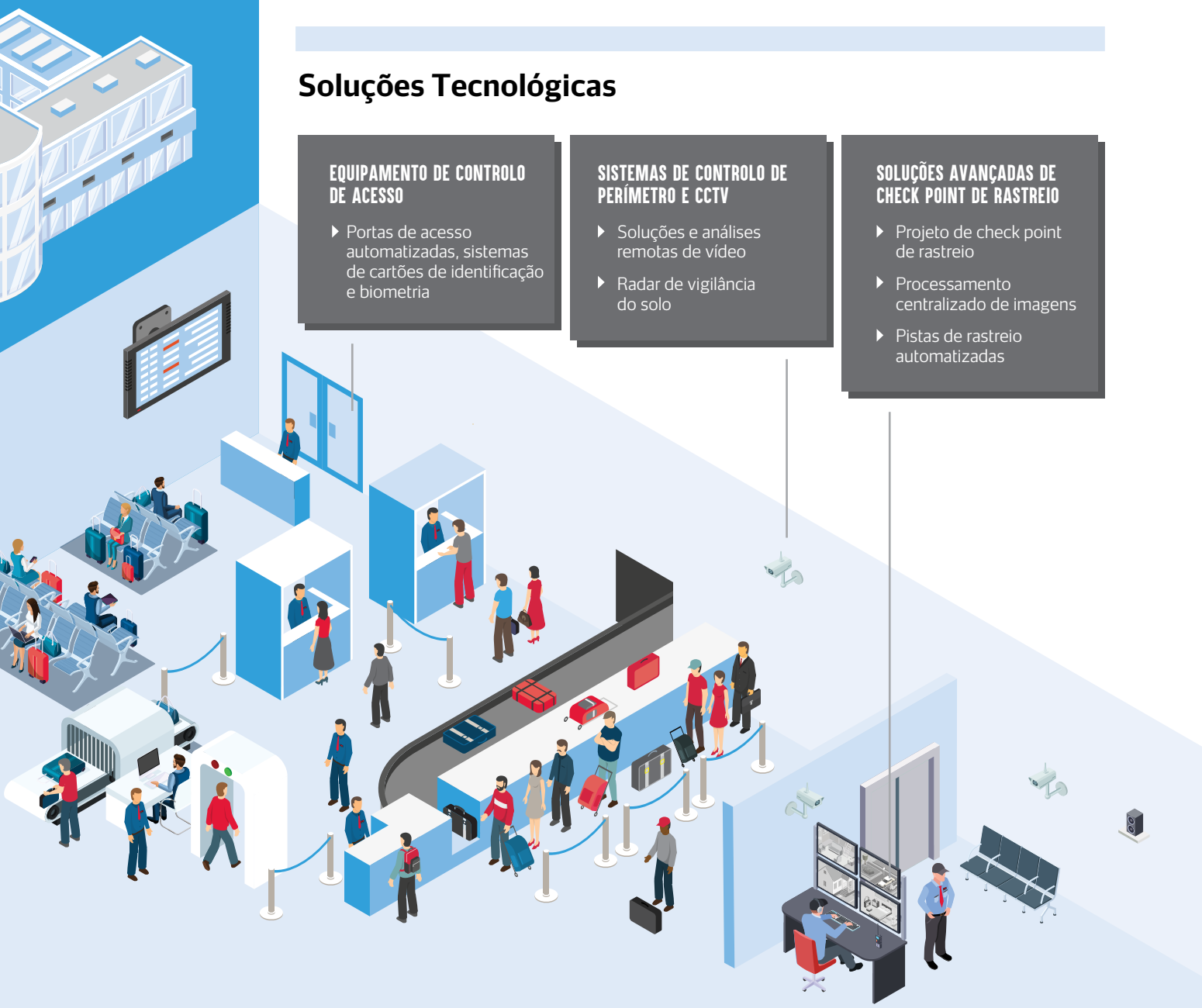
- Portas de acesso automatizadas, sistemas de cartões de identificação e biometria

SISTEMAS DE CONTROLO DE PERÍMETRO E CCTV

- Soluções e análises remotas de vídeo
- Radar de vigilância do solo

SOLUÇÕES AVANÇADAS DE CHECK POINT DE RASTREIO

- Projeto de check point de rastreio
- Processamento centralizado de imagens
- Pistas de rastreio automatizadas



Serviços prestados pela Securitas no Aeroporto

- Controlo de acessos;
- Segurança geral de um aeroporto;
- Rastreio de passageiros;
- Rastreio de bagagem de cabine e de mão;
- Verificação de documentos;
- Rastreio de bagagem de porão;
- Rastreio de outras pessoas que não passageiros (*staff*);
- Rastreio de carga e correio;
- Rastreio de provisões de bordo;
- Rastreio de provisões de aeroporto;
- Rastreio de viaturas;
- Proteção e revista às aeronaves;
- Deteção de perfil e comportamentos;
- Recurso a cães de deteção de explosivos;
- Incêndio e *safety*.

ANÁLISE

AEROPORTOS
um desafio à segurança

A mais recente tecnologia aliada a recursos humanos altamente qualificados e conhecedores dos procedimentos de segurança aeronáuticos. Assim se alcança a liderança no setor.

As viagens são, muitas vezes, sinónimo de ansiedade. Quem viaja precisa de se sentir seguro. Seguro em relação a si mesmo e aos seus bens. Este é o principal desafio da segurança aeroportuária, fazer com que quem viaja se sinta seguro. Os receios dos passageiros passam, frequentemente, pelo simples ato de andar de avião, mas também porque os passageiros sabem que vão ser inspecionados, tal como os seus bens e bagagens. "Isto é algo que é intrusivo. Cabe à Securitas e aos seus profissionais que seja o mais confortável possível para o utilizador. No entanto, estes procedimentos são absolutamente necessários no sentido de garantir a segurança de todos num aeroporto", refere Rui Vasconcelos.

Os serviços de segurança aeroportuária prestados pela Securitas estão elencados não só na experiência da empresa nos restantes aeroportos nacionais, mas também em mais de quatro décadas de trabalho da Securitas Transport Aviation Security

O controlo de qualidade na segurança aeroportuária não tem paralelo com outros segmentos de segurança privada

Rui Vasconcelos, Diretor de Área Lisboa Sul e Algarve

(STAS) a nível global. Os procedimentos, regras e tecnologias utilizadas em Portugal são os mesmos que são usados em todo o mundo e obedecem a criteriosas regras de qualidade auditadas quer pela Comissão Europeia, pela Autoridade Nacional de Aviação Civil (ANAC), quer pelo Departamento de Qualidade da ANA/Vinci, além de várias entidades certificadoras de inúmeros referenciais nas quais a Securitas se encontra acreditada. Como afirma Luís Freire, Aviation Product Manager da STAS, "a empresa mantém linhas abertas de conversação com as entidades reguladoras". O resultado deste diálogo permanente é a STAS apoiar a Comissão Europeia nos seus grupos de trabalho e integrar os conselhos consultivos de segurança.

Rui Vasconcelos, Diretor de Área Lisboa Sul e Algarve, refere que: "O controlo de qualidade na segurança aeroportuária não tem paralelo com outros segmentos de segurança privada". Além das auditorias externas a Securitas conta também com um controlo interno regular de verificação de procedimentos. Todas estas auditorias internas e externas obrigam a um permanente estado de alerta de todos os colaboradores relativamente aos procedimentos e regulamentos a cumprir. Objetivo? Garantir que é prestado um serviço eficiente, eficaz e com um elevado nível de qualidade.

Inovação e eficiência

Apesar dos rigorosos padrões de procedimento, Rui Vasconcelos considera haver espaço para a otimização do serviço prestado pela Securitas aos vários aeroportos nos quais opera. Numa vertente meramente tecnológica, a empresa tem em funcionamento uma inovadora plataforma de interpretação de imagens raio-x a partir da qual se conseguirá aferir a sensibilidade e capacidade dos candidatos a colaboradores para estas funções ainda antes da sua frequência da formação inicial.

Também a eficiência operacional será, brevemente, alvo de uma otimização através de um novo software de gestão a partir do qual será possível medir as operações em tempo real, fazendo as dotações dos postos e melhorando as escalas de serviço. Conseguindo, assim, interligar esta informação com os planos de voo e dados do cliente.

As pessoas no centro

Aliás, a Securitas crê que as pessoas são, efetivamente, o seu maior ativo e na segurança aeroportuária a importância dos vigilantes na qualidade do serviço é considerada fulcral. "São, de facto, os vigilantes que fazem a diferença, pelo que o fator mais

PRESENÇA MUNDIAL DA STAS

Uma questão vital que distingue a Securitas da concorrência é a forte aposta na qualidade

Luís Freire, Aviation Product Manager

importante será o investimento da Securitas na formação dos seus colaboradores, na motivação dos mesmos e na criação de processos de trabalho que valorizem a atuação do vigilante". Rui Vasconcelos refere que o objetivo será que cada colaborador sinta que faz parte de um todo e que só atuando como equipa se consegue prestar um serviço de qualidade superior.

O trabalho em equipa, no que respeita à segurança aeroportuária, é a base de trabalho diária. Um trabalho de equipa que também é feito em parceria com as autoridades. "Diariamente, nos aeroportos onde operamos surgem situações que necessitam de intervenção por parte das autoridades. Esta é uma colaboração que ao longo dos últimos anos tem sido francamente boa".

Esse balanço deve-se, afirma Rui Vasconcelos, à complementaridade do serviço que ambos prestam e, sobretudo, por ambas as partes saberem onde terminam os seus limites de atuação. Cabe aos vigilantes da Securitas prevenir e detetar pessoas ou objetos que poderão colocar em causa a segurança de quem viaja. Quando é detetada alguma situação suspeita cabe às autoridades intervir a pedido dos vigilantes Securitas. No final, ambas a partes ganham.

Securitas Aviation

"O sucesso do grupo é o resultado do seu foco claro e conciso. Estamos presentes para fazer segurança, não para gerir instalações. Esta é a filosofia da Securitas Aviation. O foco exclusivo é a segurança", refere Luís Freire que acrescenta: "Uma questão vital que distingue a Securitas da concorrência é a forte aposta na qualidade".

A atuar como líder de mercado na Europa e na América do Norte, a Securitas está determinada em reforçar a sua posição no mercado global. A longa experiência de operação ao nível da segurança aeroportuária é um doa cartões de visita mais relevantes quando se aborda a questão da segurança: "Serviços fiáveis e de alta qualidade são muito importantes no nosso negócio", afirma o Product Manager do setor da aviação.

A Securitas é uma empresa inovadora em tecnologia que introduz novos sistemas de aperfeiçoamento de segurança nos ambientes aeroportuários. Para isso, desenvolve parcerias com inúmeros fabricantes de modo a encontrar as soluções mais eficazes e adequadas para cada cliente. O desenvolvimento dessas soluções passa não só pela mais recente e inovadora tecnologia, mas também por recursos humanos qualificados.

"Somos o número um no setor da aviação e competimos com grandes nomes e concorrentes locais. Estamos focados em mudar a imagem da indústria e comprometidos em ser os melhores no setor de segurança da aviação", afirma Luís Freire. Esta ambição só é alcançável pelo leque de produtos e serviços que a Securitas oferece aos clientes do setor da aviação, sejam aeroportos, companhias aéreas ou empresas relacionadas com a aviação. "Para continuar a avançar a nossa posição no mercado, a Securitas está determinada a introduzir mais tecnologia nova para apoiar as operações e tornar os aeroportos e aeronaves ainda mais seguros. Ao mesmo tempo, estamos focados no desenvolvimento de uma maior oferta de serviços".

MUNDO SECURITAS

24
SEGURANÇA INTELIGENTE
Respostas aos novos desafios

28
RECURSOS HUMANOS
Para além do Propósito

30
EMPRESA SECURITAS
Reforço de peso

34
ENTREVISTA
Um sueco em Portugal

36
HISTÓRIAS DE SUCESSO
Na primeira pessoa

40
QUADRO DE HONRA
Tornar o mundo um lugar melhor

44
PESSOAS EXTRAORDINÁRIAS
Artista de corpo e alma

46
DISTINÇÃO INTERNACIONAL
Heróis como nós

SECURITAS
WARNING
Call 0861 100 900
instacom

SEGURANÇA INTELIGENTE

Respostas aos novos desafios

Num mundo onde a gestão e análise de dados é uma tendência observável em várias indústrias, a aplicação destas novas tecnologias é o motor do desenvolvimento na segurança privada.

Nos últimos anos temos assistido a uma mudança do paradigma tecnológico na área da segurança. Se há umas décadas a vigilância eletrónica assumia um papel passivo no que diz respeito à simples deteção de eventos, hoje a tecnologia permite uma maior assertividade no tratamento de situações de risco. A segurança preditiva é o paradigma da segurança privada moderna, ou seja, a deteção de sinais que possam conduzir a um evento. Para tal, a tecnologia tem assumido um papel central, transformando não só os aparelhos a ela ligados, como as câmaras de videovigilância ou sistemas de deteção de incêndio e intrusão, mas também os próprios profissionais e as empresas.

Com a pandemia de COVID 19, muitos vigilantes ficaram na linha da frente para assegurarem a proteção de pessoas e edifícios, assumindo posições para garantir a segurança das pessoas. É já natural a obrigatoriedade do uso de máscaras, o distanciamento social ou a medição de temperatura, tudo medidas que visam prevenir eventuais surtos e contágios que poderiam ter consequências ainda mais nefastas para os clientes que, já de si, viram muita da sua faturação ser diminuída em virtude das medidas de quarentena. As empresas de segurança, e a Securitas, em particular, foram de extrema utilidade na reação a esta pandemia, traçando rotas dentro das empresas, estabelecendo pontos de contato para medição de temperatura, e ajudando os seus clientes a adaptarem-se à nova realidade.

A segurança preditiva é o paradigma da segurança privada moderna

Security Scan

Qualquer projeto de segurança apresentado pela Securitas baseia-se na confiança providenciada ao cliente. Essa confiança é traçada através de uma identificação, análise e avaliação de risco que determina quais as necessidades e vulnerabilidades de um bem a preservar, bem como, as consequências da sua ação. O Security Scan tem três momentos: identificação dos potenciais riscos de segurança; definição dos aspetos organizacionais que mitiguem riscos, assim como a enumeração dos equipamentos de segurança e diferentes níveis de

Não existe tecnologia no domínio da segurança privada que a Securitas não disponha

Laura Silva,
Diretora-comercial Securitas Portugal

proteção; e por fim elaboração de uma estratégia que possa ser incrementada por cada cliente de acordo com as suas necessidades. Todo este processo é elaborado de modo absolutamente transparente e integrado num sistema informático (Vision) de modo a que cada cliente possa estar informado do que se passa na sua empresa. Mas esta lógica integradora não fica concluída, uma vez que a ação da Securitas passa também pelo acompanhamento e consultoria de novas necessidades de segurança que, entretanto, possam ocorrer.

Parceiro de futuro

A Securitas é uma das maiores empresas mundiais de segurança privada. Para tal, dispõe de tecnologia de ponta que pode vir a servir as novas necessidades dos clientes de modo a que estes possam adaptar-se aos novos desafios da segurança. De acordo com Laura Silva, diretora comercial da Securitas Portugal, "não existe tecnologia no domínio da segurança privada que a Securitas não disponha. O que acontece é que existem imperativos legais que devem ser obedecidos, como o são o RGPD e a própria Lei da

SECURITY SCAN

3 MOMENTOS

1 IDENTIFICAÇÃO

2 DEFINIÇÃO

3 ESTRATÉGIA

O SOC (Securitas Operation Center) é o centro nevrálgico da empresa, em funcionamento 24 horas por dia.

Equipas mobile reforçadas em complemento das soluções remotas

Segurança Privada, que é muito clara quanto ao objeto das empresas de segurança Privada." Do ponto de vista eletrónico e de segurança inteligente, "nos últimos anos tem-se observado uma diminuição da carga humana com a videovigilância, com sistemas de controlo de acessos e deteção de intrusão", muitas vezes centralizado no SOC (Securitas Operation Center) ou mesmo no cliente. No entanto, Laura Silva refere que "a Securitas Portugal tem tido muita procura no reforço das equipas mobile (rondas), em complemento das soluções tecnológicas à distância já utilizadas."

Jorge Garção, diretor da Área de Tecnologia e Inovação da Securitas Portugal, adianta que "no domínio da segurança inteligente uma das tecnologias mais aplicadas diz respeito à recolha de informações potenciada pela Inteligência Artificial (IA). Aliás, muita dessa tecnologia já existia, sobretudo nas câmaras de videovigilância utilizadas para deteção perimetral." De acordo com o especialista, "estas são câmaras com inúmeras valências neste contexto que vivemos, desde detetar se o distanciamento social em zonas fechadas está a ser respeitado ou medir distâncias numa fila de atendimento", soluções que podem ser coadjuvadas pela intervenção dos vigilantes no terreno, de modo a minimizar riscos.

No entanto, Jorge Garção refere que "terá de haver uma posição equilibrada na utilização destes equipamentos, uma vez que, de acordo com algumas circunstâncias inerentes ao contexto de cada espaço, podem ser de difícil aplicação e aferição." Por isso, a ação da Securitas é sempre concertada não só com o cliente e de acordo com a legislação em vigor, mas também através dos testes realizados a esses equipamentos para aferir a sua eficácia e valor para o cliente. Jorge Garção conclui afirmando que "na Securitas olhamos sempre para as ferramentas disponíveis e de que modo elas podem ir ao encontro das necessidades do cliente. Estamos sempre atentos às inovações tecnológicas, em permanente contacto com o cliente e atentos aos novos desafios."

> **A recolha de informações potenciada pela Inteligência Artificial (IA) é uma das tecnologias mais aplicadas**
>
> **Jorge Garção,**
> Diretor da Área de Tecnologia e Inovação da Securitas Portugal

RECURSOS HUMANOS

Para além do Propósito

Os tempos conturbados que vivemos no ano em curso, deixarão marcas bem visíveis na maneira de pensar e de agir em todos nós.

TEXTO POR

JORGE MARTINS,
DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA SECURITAS PORTUGAL

O confinamento a que o mundo foi recentemente votado, obrigou a uma adaptação muito rápida das empresas face à nova realidade. A Securitas não foi exceção.

No novo contexto de funcionamento das sociedades, as dimensões de cariz Social, Ambiental, Ética e de Responsabilidade Social, são cada vez mais importantes no desenvolvimento da atividade e no pensamento das empresas, para garantir a sustentabilidade destas no longo prazo.

A importância para as empresas destas diferentes dimensões pode explicar e ajudar a entender porque é que há empresas que se mantém bem-sucedidas por muito tempo, enquanto outras definham aos primeiros sinais de tempestade e têm existência efémera.

O tema do propósito, embora recente em Portugal, conta já com vários anos de existência no mundo. No entanto, este conceito ainda não é claro para muitas empresas nacionais, referindo-me em especial às grandes.

Se a empresa tem uma missão, visão e valores bem definidos porque precisa de um propósito? Vamos ver mais de perto.

A missão descreve o negócio da organização. Como fazê-lo.

A visão é o destino, indica onde a empresa estará ou aspira estar em alguns anos. No nosso caso é estar nos primeiros lugares nos mercados onde a Securitas opera.

Os valores descrevem a cultura. A Securitas tem muito presente os seus valores – Integridade, Vigilância e Serviço.

O Propósito inspira e dá orientação prática. "Nós ajudamos a tornar o seu mundo um lugar mais seguro." É este o nosso propósito.

Nos princípios gerais das *Pessoas da*

> **"É na interação entre *propósito* e *talento* que nasce o sucesso"**

> **Se havia dúvidas quanto ao papel da Segurança e Saúde no Trabalho, a recente pandemia veio clarificar e enfatizar ainda mais a importância nas empresas deste serviço.**

Securitas e Política de Diversidade, o Grupo Securitas assume como objetivo primeiro ser conhecido por ter colaboradores que vivem o propósito e os valores da empresa, que estão comprometidos, que são experientes, responsáveis e diversificados, que são dedicados e sentem orgulho pela Securitas.

Este propósito obriga a ter Recursos Humanos à altura do desafio. É na interação entre *propósito* e *talento* que nasce o sucesso.

De acordo com os indicadores disponíveis, o primeiro semestre do ano interrompeu o aumento da atividade económica em Portugal e a descida da taxa de desemprego a que vínhamos a assistir. Tal facto coloca maior imprevisibilidade nas operações da empresa. No entanto, continuará a colocar grandes desafios à Gestão dos Recursos Humanos.

Na agenda imediata colocamos atualização de várias políticas do Grupo Securitas, para as quais chamo atenção para a necessidade do conhecimento de todos os colaboradores.

A excelência na prestação do serviço ajuda a fixar os clientes. Clientes satisfeitos não mudam de prestador de serviço ou tendem a mudar menos.

No ADN da Securitas encontramos a capacidade nata em manter clientes satisfeitos por muito tempo.

O cliente mantém-se satisfeito se as pessoas alocadas à prestação de serviço, prestarem um serviço de excelência e a avaliação do cliente for muito boa.

O Colaborador é o elo vital no sucesso da satisfação do Cliente. Aquele tem de contar com um aliado de peso, cada vez mais importante, a Tecnologia.

É na simbiose perfeita entre Pessoas e a Tecnologia que temos que assentar a nossa ação.

É por isso, muito relevante a maior qualificação dos colaboradores, o aprimoramento e desenvolvimento das competências nas quais já possuímos algum domínio e nas quais temos trabalhado (*upskilling*).

Por outro lado, todos temos que estar recetivos a aprender novas competências e conhecimentos com o objetivo de podermos realizar trabalho diferente. Outro aspeto muito importante no desenvolvimento dos Recursos Humanos são as iniciativas da empresa, para que os colaboradores possam estar aptos a desempenhar melhor as suas funções em diferentes setores, em função também das suas expectativas e desejos de mudança profissional (*reskilling*).

O ritmo fugaz com que o mundo gira, não se compadece com dúvidas e receios sobre a necessidade de nos mantermos atualizados e em "forma" no que diz respeito às nossas competências. Esta é uma responsabilidade solidária, igualmente partilhada entre a empresa e os colaboradores. No entanto, sem o interesse e curiosidade destes pelos conteúdos disponibilizados pela empresa, quer nos locais de trabalho, quer por via eletrónica, em especial no contexto do *Sistema de Gestão da Empresa*, não é possível a melhoria do desempenho profissional e a superação das expetativas dos clientes.

Uma referência para a importância da Segurança e Saúde no Trabalho (SST) em todos os contextos e, em especial, quando ao serviço da empresa. Se havia dúvidas quanto ao papel desta área, a recente pandemia veio clarificar e enfatizar ainda mais a importâncias nas empresas deste serviço.

A observância e o cumprimento das normas de SST é muito importante. Convido os colegas a pronunciarem-se através dos canais hierárquicos internos e outros mecanismos de comunicação interna disponíveis sobre este relevante tema, sempre que julguem haver espaço para a melhoria. A redução da sinistralidade laboral e do absentismo na empresa é uma vitória que necessita ser reconquistada todos os dias.

Por último, desejo a todos saúde e energia para fazer face aos tempos desafiantes que vivemos.

EMPRESA SECURITAS

Reforço de peso

A Securitas reforçou a sua componente de Deteção e Extinção de Incêndios com a aquisição da Instalfogo, empresa que vem reforçar a prestação de serviços de segurança nesta área.

A Securitas é uma empresa que presta serviços de segurança de componente security e safety assente em seis pilares: Vigilância Especializada, Vigilância Mobile, Vigilância Remota, Segurança Eletrónica, Gestão de Risco e Deteção e Extinção de Incêndios. Desde o ano passado que esta última vertente se viu reforçada com a aquisição da Instalfogo – Sistemas Contra Incêndios, empresa especializada no ramo de proteção contra incêndios.

Jorge Garção, responsável pela Área de Tecnologia e Inovação da Securitas Portugal, afirma que "a Instalfogo é uma empresa reconhecida pelo seu conhecimento, capacidade de criar soluções inovadoras, baseada em engenharia de proteção contra incêndios, com forte presença no mercado empresarial, sendo este um dos mercados principais da Securitas". Laura Silva, Diretora Comercial da Securitas Portugal, adianta que "esta aquisição reflete os objetivos estratégicos da Securitas, que são aumentar a sua presença no mercado da Proteção Contra-Incêndios de modo a alargar a oferta de serviços aos clientes com uma solução global de Segurança, quer do ponto de vista de *safety* como na perspetiva de security."

Bruno Carvalho, técnico-comercial da Instalfogo, garante que a empresa está pronta para dar o seu contributo com o seu *know-how* na área de sistemas de extinção de incêndios, não só com os clientes que já tinha, mas também com todos os clientes Securitas. Laura Silva acrescenta ainda que "o principal desa-

A Instalfogo, uma empresa Securitas, começou a sua atividade em 1992 e tem-se constituído como uma marca de referência no setor

INSTALFOGO

- Conhecimento e capacidade de criar soluções inovadoras.
- Forte presença no mercado empresarial.
- Oferta alargada de serviços de *safety* e *security*.

fio é garantir uma integração da Instalfogo com o mínimo de impacto sobre a atividade, introduzindo os valores e modelo de negócio da Securitas, mas sem que a Instalfogo perca a sua identidade.

História de sucesso

O portfólio de clientes e serviços da Instalfogo conta uma história de sucesso que remonta a 1973. Artur Marques de Carvalho trabalhava no gabinete de projetos da Quimigal, na altura uma fábrica da companhia União Fabril (CUF), quando uma equipa francesa veio instalar um novo equipamento que, na época, ninguém tinha ouvido falar. Esse equipamento eram os *sprinklers* e pediram a Artur para agarrar no projeto. "Estudei, consegui fazer e comecei a gostar desta área", recorda. Mais tarde, já como chefe de gabinete de desenho, parte para a Venezuela para trabalhar na construção do Metro de Caracas. "Trabalhavam americanos, suíços, italianos e todos se davam bem. Nessa altura comecei a especializar-me na área através dos cursos National Fire Protection Association (NFPA)", associação de referência a nível internacional na proteção de pessoas, propriedades e perdas económicas provocadas por incêndios ou acidentes elétricos. Em 1990, Artur regressa a Portugal, também porque o filho, Bruno Carvalho, "dava-se bem aqui na escola, além de ser um país muito mais seguro do que a Venezuela". Dois anos depois, em 1992, nascia a Instalfogo, mas Artur realça a primeira grande obra: "foi logo no ano seguinte, em 1993, com o Feira Nova".

Bruno Carvalho, técnico-comercial da Instalfogo, segue as pisadas do pai. Começa a tirar os cursos e a especializar-se. Recordando os primeiros tempos da Instalfogo, afirma que "no início, não havia muitas empresas a fazer o que fazíamos e como não tínhamos muita concorrência, era relativamente fácil ganhar trabalhos. No entanto, foram surgindo cada vez mais empresas que se dedicavam ao comércio, manutenção e instalação de sistemas contra incêndios. Nessa altura sabíamos que tínhamos de evoluir para nos diferen-

> **O nosso foco é a certificação. Optamos por obras que exijam mais conhecimento, estudos das normas e profissionais certificados**

Bruno Carvalho, técnico-comercial da Instalfogo

ciarmos", conta. E a diferença foi feita através da certificação. "Decidimos obter a certificação ISO 9001 (qualidade), de certificar os nossos técnicos, de formar os nossos Colaboradores em sistemas cada vez mais complexos. Não quer dizer que também não façamos manutenção de extintores, fazemos. Mas o que, a partir de determinada altura foi o nosso foco foi optar por obras que exigissem maior conhecimento, estudos das normas e profissionais certificados", completa. E esse foco foi determinante para a escolha da Securitas.

Mercado cada vez mais exigente

Jorge Garção também faz referência a uma grande transformação no mercado de proteção contra incêndios em edifícios. "O mercado está muito mais exigente. Os clientes têm um grande conhecimento e sensibilidade, o que aumentou as necessidades", afirma. "Do ponto de vista legal, o Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndios em Edifícios introduziu neste mercado um enquadramento muito exigente, estabelecendo responsabilidades muito claras para os projetistas, instaladores e para os proprietários dos edifícios, o que obrigou a que esta área seja vista de uma forma mais profissional por todos os intervenientes", completa. Mas a necessidade de proteção contra incêndio dos clientes ultrapassa essa dimensão legal. Jorge Garção reforça que "a preocupação ambiental e a sensibilidade da sociedade aos efeitos de um incêndio criaram uma necessidade crescente desta proteção. Felizmente, nos últimos anos, os profissionais desta área têm investido muito na formação, sendo hoje mais qualificados e conscientes da sua responsabilidade." Jorge Garção adianta ainda que na Instalfogo "encontrámos bons profissionais, comprometidos, com conhecimento e empenhados neste novo projeto. Para a Securitas os recursos humanos são um património que muito valorizamos por esse motivo procurámos transmitir uma mensagem de confiança no futuro. Estamos a transmitir a nossa cultura, valores e o propósito Securitas, que consideramos fundamentais para o sucesso deste projeto."

SERVIÇOS INSTALFOGO

- Elaboração de Cálculos Hidráulicos.
- Elaboração de Projetos de Segurança.
- Elaboração de Medidas de Auto-Proteção.
- Instalação de Sistemas Contra Incêndio.
- Manutenção de Equipamentos e Sistemas.
- Formação.

ÁREAS DE MERCADO DE SISTEMAS DE INCÊNDIO EM EXPANSÃO

Deteção Barreiras ultravioleta/ infravermelhos

Integração de sistemas

Deteção termográfica por infravermelhos

Internet of Things (IoT)

Inteligência artificial na recolha e tratamento de dados

Proteção contra incêndio desde a fase de projeto até à instalação

Próximos passos em direção ao futuro

A oferta de um serviço de segurança global é a promessa de negócio da Securitas. Laura Silva destaca o trabalho da equipa comercial em conjunto com os técnicos da Securitas, traçando uma avaliação de risco. "A Securitas procura, através de uma avaliação de risco, identificar as necessidades de proteção, tendo em conta não só as características e a utilização da instalação, como também as necessidades e preocupações do cliente. Uma solução à medida é desenhada por uma equipa de engenharia conhecedora das normas internacionais aplicáveis, capaz de elaborar um projeto que melhor se adapta às necessidades do cliente", afirma. "O propósito da nossa empresa, "ajudamos a tornar o seu mundo um lugar mais seguro", orienta-nos a procurar soluções que melhorem a segurança das pessoas", conclui.

Para tal, a Instalfogo é uma empresa que tem pautado o seu caminho pela inovação tecnológica. Conforme refere Bruno Carvalho "o que tem evoluído mais é a área de deteção, com deteção por barreiras ultravioleta/infravermelhos, deteção termográfica por câmaras de infravermelhos e toda a componente eletrónica".

Jorge Garção não separa o futuro dos sistemas de proteção contra incêndios dos grandes motores da inovação atual. "A comunicação móvel global, a recolha de dados, a Internet of Things (IoT), a inteligência artificial e a integração de sistemas são tecnologias que vão ser aplicadas nos sistemas de segurança contra incêndios, tornando estes sistemas capazes de recolher mais informação do local, melhorar o processamento dessa informação e desta forma tornar a deteção e extinção de incêndios mais rápida e eficaz", conclui.

ENTREVISTA

Um Sueco em Portugal

BJORN CASTEGREN,
DIRETOR FINANCEIRO DA DIVISÃO IBERO-AMÉRICA

Honestidade e transparência, estes são os valores da Securitas com os quais Björn Castegren mais se identifica e os que o motivam para o futuro.

Quando decidiu aceitar uma proposta de trabalho de seis meses, Björn Castegren estava longe de imaginar que iriam passar 28 anos. Formado em Administração, Negócios Internacionais e Direito Comercial, este sueco encontrou no nosso país o lugar certo para trabalhar, mas também para jogar golfe, uma paixão que tem crescido com a permanência no nosso país. Em tempo de pandemia entende que é necessário repensar a estratégia financeira da empresa, mas não é homem de virar costas a desafios.

Há quantos anos está em Portugal?
Já estou no país há cerca de 28 anos.

Como tomou a decisão de vir para Portugal?
À época foi-me oferecido um contrato de trabalho temporário. A proposta que me foi feita foi para ficar por cá durante seis meses. Decidi embarcar nesta aventura e fui ficando. Até hoje.

O que mais aprecia no nosso país?
Aprecio bastante a cultura portuguesa, mas também o clima ameno e a natureza deste país tão diferente do meu. Também sou fã do Sport Lisboa e Benfica.

A língua alguma vez foi uma barreira para desenvolver as suas funções?
Os primeiros anos foram os mais difíceis por ser uma língua totalmente diferente do sueco. A partir daí fui-me desenrascando com o português.

Quais os hobbies a que se dedica quando não está a trabalhar?
Sempre que tenho algum tempo livre gosto de jogar golfe e de estar com a minha família e com os meus amigos.

O golfe é uma paixão?
Sim é uma das minhas paixões. Comecei a jogar mais regularmente desde que cheguei ao país.

Há quanto tempo pratica?
Há mais de 30 anos que sou adepto desta modalidade desportiva.

O que mais gosta na prática deste desporto?
Gosto particularmente de estar em contacto com a natureza, mas também do carácter social deste jogo, bem como da competição entre amigos.

Qual o balanço que faz de todos estes anos em Portugal?
Faço um balanço muito positivo, não me arrependo de ter ficado.

Como perspetiva a sua nova posição como Diretor financeiro da Divisão Ibero-América?
É um grande desafio, mas acredito que desafios são para aceitar.

O que mais aprecia na Securitas enquanto empresa?
É um grupo sólido, estável e com valores e integridade que são evidentes.

Quais os valores da empresa com que mais se identifica?
Identifico-me com a honestidade e transparência que pautam a Securitas.

Qual a perspetiva financeira da Securitas Ibero-América para 2020?
Este é um ano atípico. As perspetivas eram boas até chegar a pandemia. Neste cenário teremos de mitigar as consequências e preparar o terreno para uma realidade pós-pandemia.

Quais os principais desafios financeiros para o próximo ano na Securitas Ibero-América?
Entendo que é necessário contribuir para um crescimento estável da divisão ibero-americana num ambiente pós-pandemia.

Histórias de sucesso

NUNO SANTOS

IDADE
48 anos

CARGO NA EMPRESA
Gestor de filial Braga

NA SECURITAS DESDE
2007

SOLUÇÕES DE SEGURANÇA "POR MEDIDA"

Desenvolver soluções de segurança adaptadas a cada cliente, esta é uma das ferramentas da Securitas para o sucesso

Acredita que cada um dos colaboradores da Securitas tem orgulho em pertencer à equipa. Esse orgulho deve-se não só à forte cultura empresarial que se sente dentro de portas, mas também ao carisma da empresa que perpassa para quem nela trabalha todos os dias. Nuno Santos trabalha desde 2007 na empresa e valoriza as boas práticas de integridade, vigilância e serviço que aqui se praticam.

Entrou na Securitas como consultor de segurança da Vigilância Mobile na Filial de Braga. Foi crescendo dentro da empresa ao passar por várias funções até que em 2011 aceitou o desafio de gerir a filial Mobile de Braga, função que acumula com a gestão da filial de vigilância especializada de Braga. É um homem de desafios que gosta das funções que exerce: "É uma função multifacetada. A dinâmica de interagir diariamente com os vários intervenientes do processo e dar resposta aos desafios como um único interlocutor é muito gratificante", refere.

Caraterizada por uma forte componente industrial, a filial de Braga conta com uma amplitude geográfica bastante considerável que vai do litoral a norte do Porto até Valença, chegando até ao interior à zona de Chaves. Várias empresas, quer de grande dimensão quer PME têm sediados os seus negócios nesta zona elevando as necessidades de segurança.

"Gosto do desafio constante de gerir necessidades de clientes de diferentes setores de atividade económica, das suas especificidades e de poder oferecer um 'fato à medida' a cada um deles", afirma Nuno Santos. Elencar este desafio com a interação e envolvência com as várias pessoas com quem lida todos os dias – desde vigilantes a clientes passando por técnicos e supervisores – contribui fortemente para uma aprendizagem pessoal que se vai tornando cada vez mais sólida, sobretudo pela partilha de experiências diárias que vivencia. "Quero continuar a aumentar o nível de conhecimento de forma a sermos mais preditivos e, assim, podermos antecipar as necessidades dos nossos clientes".

Ativo por natureza, Nuno Santos imprime à sua vida pessoal a mesma dinâmica da vida profissional. Quando ainda sobeja energia gosta de praticar *trail running* e mergulho livre em apneia, mas também se dedica à fotografia e aprecia ouvir música. Tendo em mente a visão da Securitas para 2020, Nuno Santos crê que a empresa se torna mais forte quando todos os colaboradores se sentem parte fundamental do processo e essa sensação depende daquilo que cada pessoa é capaz de transmitir através do seu conhecimento e do seu compromisso com os valores profissionais.

Nuno Santos entende que estes são os alicerces que fazem da Securitas líder de mercado no setor da segurança. Uma liderança que assenta em decisões certas, numa forte aposta em tecnologia e inovação e em equipas técnicas dedicadas. "A criação da Central de Operações de Segurança, dotada de tecnologia, ferramentas de suporte e de pessoas com bastante conhecimento, coloca-nos à frente como a empresa mais bem preparada para fazer face ao futuro da segurança privada".

TIAGO MENDES

IDADE
35 anos

CARGO NA EMPRESA
Vigilante Mobile

NA SECURITAS DESDE
2007

UM DESAFIO DIÁRIO

Prevenção, deteção e dissuasão. É sob estes três pilares que Tiago Mendes encara a sua profissão e veste a farda com orgulho

Não dispensa um bom livro, pratica montanhismo numa verdadeira escalada de paixão pela natureza e, de quando em quando, aventura-se pela bricolage. Tiago Mendes é um homem que aprecia os valores fortes. Aliás, esse foi um dos motivos para se candidatar à Securitas. "Agradou-me o facto de a Securitas ser uma empresa Sueca, um país cuja cultura, valores e desenvolvimento sempre admirei", revela. A esta admiração juntou-se o desafio de ingressar numa área em grande expansão.

Há treze anos que a segurança privada é a sua vida. Fez a formação de vigilante em 2007, nas instalações da Securitas do Porto e começou de imediato a trabalhar como vigilante num grupo têxtil de notoriedade internacional, em Famalicão. Evoluiu passando por várias funções e, atualmente, integra a equipa de operacionais da Vigilância Mobile na filial de Braga onde desempenha funções de execução de rondas de prevenção, deteção e dissuasão, bem como dá resposta a ativação de sistemas de intrusão. Tiago gosta dos desafios diários que as suas funções imprimem ao seu dia a dia. Gosta da diversidade do seu serviço, da exigência psicológica e física necessárias e da prevenção e resolução de situações adversas.

Para si, do seu trabalho, retira inúmeros benefícios, mas destaca o desenvolvimento das suas capacidades, nomeadamente da sua inteligência emocional. "Toda a experiência adquirida no decorrer das funções é transferida para o quotidiano". Mais, Tiago Mendes acredita que a segurança está na base da evolução da civilização. "É fundamental a sociedade sentir-se segura e isso traduz-se em tranquilidade e paz de espírito. A qualidade de vida é uma das nossas missões", acrescenta.

Orgulha-se da farda que veste todos os dias revendo-se nos valores da integridade, vigilância e serviço promovidos pela Securitas. Aprecia a forma como a empresa se adapta constantemente às exigências dos clientes e dos mercados, bem como à aposta na tecnologia e nas soluções de segurança advindas dessa mesma tecnologia. "Tenho testemunhado, no último ano, uma aposta significativa na evolução tecnológica. A passagem para o digital, que já é bem notória, e a aplicação dessa tecnologia aliada aos recursos humanos, são uma excelente resposta para o mercado"

Traça para si dois objetivos: antecipação e resposta. Para trabalhar a prevenção faz a análise aos riscos que poderão colocar em causa a integridade física das pessoas ou dos bens para posteriormente poder apresentar os riscos aos clientes e encontrar a melhor resposta. Dai que acredite que a Securitas contribui como um forte complemento à segurança nacional dada a sua atuação em vários cenários, alguns de risco acrescido, ajudando a tornar o mundo num lugar mais seguro. "Estamos presentes para que as pessoas se sintam confortáveis em múltiplos espaços, alguns onde a exposição ao perigo é acrescida, asseguramos que bens não sejam danificados ou vandalizados".

Tiago já teve outras experiências profissionais em projeção e execução arquitetónica e até mesmo no atendimento ao público, mas continua a sentir todos os dias a razão de ser de estar na Securitas: o desafio diário.

MIGUEL VENTURA

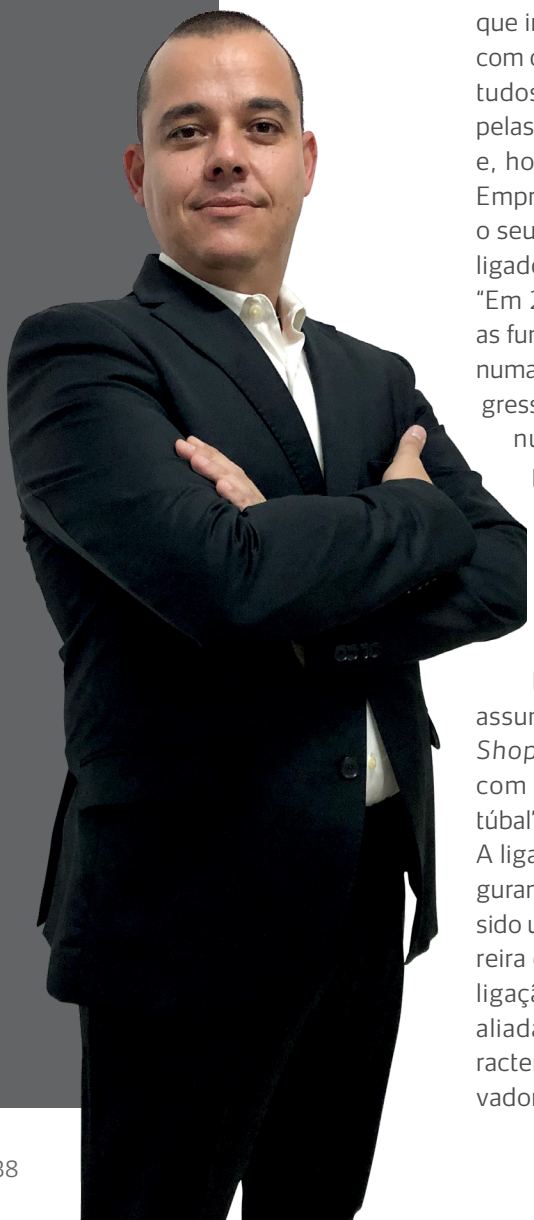
IDADE
39 anos

CARGO NA EMPRESA
Gestor de Segmento Shopping Center

NA SECURITAS DESDE
2009

ORIENTAÇÃO PARA O CLIENTE E PARA O COLABORADOR

Criar valor acrescentado para a empresa que, ao mesmo tempo, permita aos clientes e colaboradores alcançarem os seus objetivos



A sua maior satisfação é saber que, com o seu trabalho, contribui todos os dias para ajudar a tornar o mundo um lugar mais seguro. Assim tem sido desde 1998, altura em que ingressou na vigilância privada com o objetivo de pagar os seus estudos. Enquanto vigilante, passou pelas várias categorias da profissão e, hoje, licenciado em Gestão de Empresas, Miguel Ventura recorda o seu percurso profissional sempre ligado à área da segurança privada "Em 2002 fui convidado a exercer as funções de Diretor de Segurança numa rede hoteleira e, em 2006, ingressei como Diretor de Operações numa empresa de segurança privada. Em 2009 fui chamado para uma entrevista na Securitas e abracei o desafio de entrar para esta grande empresa, como Consultor de Segurança.

Posteriormente, em 2012, assumi a gestão do segmento dos *Shopping Centers*, em conjunto com a gestão da Filial Retail Setúbal".

A ligação à área operacional da segurança dos *Shopping Centers* tem sido uma constante ao longo da carreira do Gestor de Segmento. Esta ligação a um meio tão específico, aliada à gestão de equipas, é caracterizada como "aliciante e motivadora, por todos os dias existirem situações diferentes para resolver". As especificidades da Filial Retail estão diretamente relacionadas com o conjunto de tarefas que os vigilantes têm de realizar em paralelo com a necessidade de formação contínua, que é exigida para o desempenho das funções. "Trata-se de uma Filial muito dinâmica, onde todos os dias nos deparamos com desafios distintos. Lidamos com muitas pessoas o que contribui para nos enriquecer, pelo conhecimento que vamos retirando dos acontecimentos", afirma.

A aptidão que a Securitas tem para inovar e procurar estar sempre um passo à frente são as características da empresa que Miguel Ventura mais aprecia. A orientação para os clientes e colaboradores, a honestidade, o profissionalismo e o sentido de compromisso são, por seu turno, os valores com os quais mais se identifica. "Visamos produzir valor acrescentado para a empresa, mas tal deve ser orientado também para obtenção de resultados que permitam aos nossos clientes alcançar os seus objetivos. É algo muito motivador e cria um grau de resposta, com resultados extremamente compensadores", conclui.

A nível pessoal Miguel Ventura é entusiasta e praticante de desporto, faz corrida e BTT nos seus tempos livres. Homem de família assumido, privilegia o tempo de qualidade e as atividades que realiza em conjunto com os seus filhos.

É também com entusiasmo que o Gestor de Segmento encara o futuro da empresa onde está há 11 anos. "Esta é uma atividade muito dinâmica e em constante mutação, mas os princípios que a Securitas defende e aplica têm contribuído para o seu sucesso. Temos uns alicerces fortes, que permitem augurar o melhor".

RUI GOMES

IDADE
34 anos

CARGO NA EMPRESA
Supervisor filial Retail

NA SECURITAS DESDE
2006

A SEGURANÇA PRIVADA COMO SERVIÇO PÚBLICO

Há treze anos na Securitas, Rui Gomes defende que a "arma" mais importante de quem faz segurança privada é a inteligência

Acredita, convictamente, que o trabalho que desenvolve todos os dias contribui para um mundo mais seguro. Acredita, com a mesma convicção, que o trabalho de um vigilante também é ajudar o próximo. E tem provas diárias de ambas as suas crenças: "A atividade da vigilância privada com a especificidade dos centros comerciais é muito mais do que uma simples vigilância. É ajudar sempre o próximo, seja em termos de saúde (através de socorrismos frequentes), seja a ajudar pessoas com mobilidade reduzida. Estes simples gestos contribuem efetivamente para uma sociedade mais segura". Rui Gomes integra a equipa da Securitas desde o dia 26 de Maio de 2006 e vê na segurança privada uma forma de seguir as pisadas do pai, que é militar de profissão.

A desempenhar funções de supervisor de Filial, Rui evoluiu na mesma medida em que foi adquirindo mais conhecimento. Começou por trabalhar como vigilante no Centro Comercial Almada Fórum, mas o gosto pela profissão e a falta de trabalho enquanto soldador foi fazendo com que Rui ficasse na empresa. Progrediu para as funções de centralista, depois passou a chefe de grupo e antes da supervisão foi backup de auxiliar de operações.

Considera que a importância do seu trabalho reside na ligação que estabelece entre o cliente, a Securitas e os vigilantes. "Nem sempre é fácil ter uma atitude assertiva em todas as decisões que tomo, mas não me posso esquecer que a minha função passa por liderar bem as equipas para obter bons resultados", refere. Acredita que para que os bons resultados aconteçam é preciso que exista harmonia dentro da equipa. Por isso faz questão de referir que no exercício das funções de segurança a inteligência é um recurso mais importante do que a força física.

É focado nesta forma de encarar a sua profissão, que Rui consegue manter a sua equipa unida e bem esclarecida relativamente ao desempenho das tarefas, mantendo, ao mesmo tempo, o cliente satisfeito com o serviço prestado pela Securitas. Esta é a base da integridade que Rui Gomes aprecia na empresa para a qual trabalha. Uma integridade que passa pelo respeito que sente da Securitas em relação às suas opiniões e ao seu trabalho, mas também na estabilidade financeira que sente. Uma estabilidade que vem associada ao pagamento atempado dos salários e da perspetiva de futuro da empresa. Considera que a Securitas é uma empresa que acompanha as necessidades de mercado e que está atenta às oportunidades.

"Considero importante que as pessoas se sintam bem e em segurança quando frequentam um espaço social comum. Existem meios adequados e pessoas formadas para garantir que esse bem-estar seja assegurado com qualidade", afirma Rui Gomes que defende que a segurança privada tem um papel fundamental na defesa das pessoas e dos seus bens sobretudo porque os olhos bem treinados dos vigilantes detetam situações que muitas vezes passam despercebidas à população em geral.

Apaixonado pela filha, aproveita o tempo livre para lhe dar atenção, mimá-la e fazê-la crescer feliz. É a prioridade da sua vida, mas não esconde o gosto pelo futebol e pelo seu Benfica. Sempre que pode assiste a jogos de futebol e aproveita o melhor que a vida tem para lhe oferecer.

QUADRO DE HONRA

Tornar o mundo um lugar mais seguro

São homens e mulheres que vestem a farda da Securitas e que marcam a diferença junto dos clientes e da sociedade. São a imagem de marca da empresa e preconizam os valores "integridade, vigilância e serviço". Muitos parabéns!

Atuação decisiva

*Gostaríamos de endereçar o nosso louvor à atuação do vigilante **Sérgio Glória** num acidente de viação ocorrido no parque do centro, prestando um rápido auxílio à vítima do incidente. Desejamos as suas rápidas melhoras lamentando desde já o infortúnio sofrido no desempenho das suas funções. Igualmente aos vigilantes **Paulo Pedro**, **Fábio Valério** e **Luís Ramos** pela atuação.*

Eficiência e proatividade

*Gostaria de agradecer o serviço realizado nas nossas duas lojas pela Securitas, especificamente pelo colaborador **José Rodrigues** e restante equipa. Em ambas as lojas, a remodelação foi feita no prazo estipulado e estavam prontas a nível de segurança para a reabertura no dia planeado. O serviço foi muito bem feito e os colaboradores no local foram sempre muito solícitos e eficientes, ajudando-nos em cada momento. Muito obrigado e esperamos colaborar convosco no futuro.*

Aconselhamento e profissionalismo

*Telefonei em busca de um vinho específico e o Sr. **Rui Sampaio** atendeu o telefone. Fiquei impressionada com o seu conhecimento e imensa prestabilidade pois foi ver à secção se o vinho estava disponível. Deu-me também informações complementares acerca do produto e teve em toda a interação um profissionalismo que condiz em tudo com a imagem que tenho do vosso supermercado, que muito aprecio. Em tudo revelam um grande cuidado e na escolha da empresa de segurança que contrataram. Obrigada da parte de uma cliente que todos os verões tem sempre um grande prazer em vir aqui.*

Elevado profissionalismo

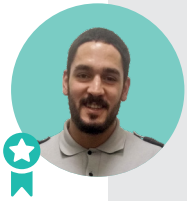
*Louvo todo o profissionalismo do colaborador da Securitas **Micael Graça**. Viajo por todo o mundo e fiquei surpreendido com o elevado profissionalismo e atitude positiva. Parabéns, dêem valor a este funcionário.*

Agradecimento pelo serviço

*É com toda a felicidade e prazer que gostava de fazer uma nota de louvor ao vosso colaborador **Paulo Carvalho** que estava na porta da urgência pediátrica. Esta pessoa, além de um excelente profissional, é um fantástico ser humano que torna o episódio de urgência em algo menos desagradável. Peço e faço questão que esta nota de louvor lhe seja dirigida e comunicada. O meu eterno obrigado a esta tão boa pessoa. Sem dúvida, um Homem com "H" maiúsculo!*

Simpatia e apoio

*Venho por este meio louvar o desempenho do vosso colaborador **Agostinho Resende**, quando auxiliou o meu marido que deu entrada no hospital com dificuldades de mobilidade. Foi incansável nas restantes dez horas de permanência que tivemos naquele serviço. Deveriam tomá-lo como exemplo para todos os vossos colaboradores, desempenho das suas funções, amabilidade, prestabilidade e sempre com uma palavra de apoio e simpatia.*



Sentido de missão

*Felicito a Securitas pelo comportamento e disponibilidade do vigilante **Tiago Ferreira**. Mesmo colocando em risco a sua integridade física não deixou de defender o património do vosso cliente.*

Atitude proativa

*Quero expressar o meu reconhecimento pela atitude proativa do vosso colaborador **Ricardo Cunha** em auxiliar a manobra de viaturas que entram e saem da instalação devido a trabalhos de pintura de pavimento à entrada da balança.*

Desempenho de excelência

Foi com pesar que recebi a notícia de que a vossa colaboradora Maria do Carmo Valente deixou de desempenhar as funções no Tribunal, uma vez que foi uma excelente profissional nas suas funções, que desempenhou com grande zelo e empenho, o que é reconhecido por todos naquele Tribunal. Gostaria de sublinhar o serviço de excelência prestado por essa colaboradora, extremamente competente, honesta, afável, zelosa, assídua e pontual. É uma pessoa de grande trato humano e que vai deixar saudades em todos os que com ela se cruzaram, esperando que de futuro a mesma possa regressar.

Agradecimentos por um bom serviço
*Venho agradecer a todos a vossa colaboração (**Áurio Ribeiro e Luís Silva**), a vossa lealdade, dedicação, confiança e companheirismo que sempre dedicaram à Instituição e a todos os que aqui trabalham.*
A equipa de segurança foi muito importante para o bom funcionamento da nossa Escola e a vossa colaboração foi fundamental para o trabalho que aqui desenvolvemos. Espero que não seja um adeus, mas sim, um até breve.

Reconhecimento e recomendação
*Gostaria de fazer uma menção ao colaborador da Securitas **Nuno Veiguinha,** pelas suas características profissionais, das quais se destaca um elevado sentido de responsabilidade, aliado à sua postura, presença, excelente forma de comunicação, sempre disponível. Estando certo que não passam despercebidas à vossa empresa. Assim sendo, o Nuno, tem condições quer morais, quer profissionais, para vir a desempenhar funções de maior responsabilidade.*

Serviço de excelência
*A colaboradora **Deolinda Monteiro** foi, desde o primeiro momento, da maior eficiência e profissionalismo. Parabéns pelo serviço de excelência.*

Equipa excelente
*Venho felicitá-los pela criteriosa seleção feita, no que diz respeito aos vigilantes do empreendimento, **Sónia Silva**, **Palmira Bagulho**, **António Piteira** e **António Rodeira**. Quero aqui reiterar o que penso sobre eles: são excelentes profissionais, briosos, simpáticos, solícitos, pacientes e com boa postura. Valorizam a imagem profissional da Securitas.*

Apoio valioso
*Servem estas linhas para expressar o meu especial apreço e atento agradecimento pelo valioso apoio que a Securitas brindou a esta Embaixada por ocasião de um evento. Nesta ocasião, a Securitas teve uma presença de destaque, deixando registo do seu firme compromisso com o fortalecimento dos intercâmbios e dos vínculos de amizade entre os nossos países. Agradeço, igualmente, ao **Vítor Baptista e respetiva equipa**, por todo o seu apoio e profissionalismo.*

PESSOAS EXTRAORDINÁRIAS

Artista de corpo e alma

Desenha com o instinto na ponta dos dedos. Deixa levar os lápis ao sabor daquilo que os seus olhos perscrutam e faz retratos com alma. Osvaldo Barbosa é um homem de múltiplos talentos.

OSVALDO BARBOSA

IDADE
49 anos

Ex-atleta de alta competição

NA SECURITAS DESDE
2009

Esteve presente nos Jogos Olímpicos de Atlanta de 1996

A cada retrato que pinta, a alma eleva-se-lhe. E eleva-se de tal forma que se sente tomado pela emoção e pela incredulidade de ter sido ele (ele próprio!) a conseguir transpor para o papel tal perfeição, tal delicadeza, tal realismo. Com o traço bem delineado, traz consigo uma vida inteira de desenhos. Começou a desenhar ainda menino e o traço foi-se aperfeiçoando a cada novo retrato. Aos 49 anos, Osvaldo Barbosa divide o seu tempo entre o trabalho de vigilante e os desenhos, as pinturas, as esculturas e outras formas de arte.

Antes de ser vigilante, Osvaldo teve vários trabalhos. Fez o que foi necessário para garantir que a vida decorria sem dificuldades até que fez uma formação de vigilante. Há 11 anos que trabalha na Securitas. "Gosto do convívio com as pessoas, com o público. Gosto de transmitir a sensação de segurança. É muito gratificante e dá-me um grande prazer". Aos 49 anos, a vida de Osvaldo Barbosa tem tantas faces quanto talentos.

Nasceu em Angola, cresceu em São Tomé e Príncipe e chegou a Portugal em 1996. Na realidade, Portugal aconteceu na sua vida. Aconteceu ficar em Portugal depois de ter participado nos Jogos Olímpicos de Atlanta, nos Estados Unidos. Atleta de alta competição, Osvaldo praticava atletismo e após a sua participação olímpica ficou em Lisboa em representação do Sport Lisboa e Benfica. O atletismo foi ficando para trás com o

passar do tempo e da idade, mas atualmente a filha segue-lhe as pisadas.
Pai de três filhos, dois rapazes e uma rapariga, Osvaldo sabe os traços dos rostos dos filhos de cor. Já os desenhou com amor e a carvão. É sempre diferente desenhar alguém que se ama, mas mesmo aos filhos e sabendo-os de cor recorre sempre a uma fotografia para pintar cada retrato. Através da foto que tem diante dos olhos, projeta o desenho para o papel. Traço a traço, linha a linha. Desenha onde pode e quando se sente inspirado.

Quando desenho alguém faço-o da forma como eu vejo essa pessoa, como vejo a sua essência

Inspira-se no ser humano, nas suas feições, no seu olhar. Acredita que os olhos espelham a alma. "Eu observo a parte física das feições, mas sempre com um foco emocional. Cheguei a um ponto em relação aos meus retratos em que parece que os olhos têm movimento. Quando desenho alguém desenho da forma como eu vejo essa pessoa, como vejo a sua essência". E daí o espanto que sente ao terminar cada desenho. "Cada um que pinto parece ser sempre o melhor de todos".

Osvaldo com a sua família

Perguntam-lhe, muitas e repetidas vezes, onde aprendeu a desenhar assim. Aprendeu com o seu instinto, com a sua vontade de aperfeiçoar o traço. Aprendeu na solidão em que se coloca a cada retrato que começa. Diz que aquilo que sabe foi o que foi bisbilhotando por si mesmo. E a sua bisbilhotice e vontade de se superar trouxeram-lhe o sucesso. O mês de fevereiro de 2020 trouxe-lhe a sua primeira exposição, a primeira a sério depois de uma exposição fugaz que teve há tempos.
Quando pinta, desenha ou esculpe, Osvaldo não se distancia das restantes formas de arte. Pinta e desenha sempre ao som de alguma música. "A arte, a cultura, dá-me muito prazer. A essência da vida parece-me que é isto. O meu lazer é a música, a arte, a poesia e o cinema. São coisas que me preenchem, que me fazem bem. Sinto-me preenchido por todos os tipos de arte, tocam-me a alma".
E nessa arte, não falta a dança. A dança que lhe faz a voz subir de entusiamo. O que dança? "Tudo e mais alguma coisa!". E é na dança que é a sua vida que se encontra e que se sente feliz ao transpor para o papel e para as telas aquilo que lhe vai na alma e aquilo que os seus olhos captam na essência da vida.

DISTINÇÃO INTERNACIONAL

Heróis como nós

Sérgio Glória, vigilante da Securitas Portugal, conquistou um lugar no top 6, a nível mundial, do programa "Herói Global do Propósito e Valores da Securitas 2020". A iniciativa teve este ano a primeira edição e visa distinguir os colaboradores da Securitas cujo desempenho melhor representa o propósito da empresa: ajudar a fazer do mundo um lugar mais seguro.

SÉRGIO GLÓRIA
FICOU NO TOP 6 DO PROGRAMA HERÓI GLOBAL DO PROPÓSITO E VALORES DA SECURITAS 2020

Nomear um herói ou heroína Securitas foi o desafio lançado a todos os países onde o Grupo está presente. A iniciativa Herói Global do Propósito Valores 2020, lançada este ano pela primeira vez, visou distinguir o colaborador Securitas que melhor personificou o Propósito & Valores da marca: fazer do mundo um lugar mais seguro. Sérgio Glória, colaborador da Securitas Portugal há 9 anos, foi o nomeado português para a iniciativa. Sérgio teve uma "atuação assertiva aquando de um acidente de viação ocorrido no parque de estacionamento de um centro comercial, tendo aplicado os procedimentos de segurança para ajudar o condutor que tinha sofrido um acidente vascular cerebral. Partiu uma das janelas da viatura, ação que lhe provocou ferimentos, mas que permitiu salvar a vida do condutor."
Com esta atuação excecional, Sérgio foi indigitado pelos seus pares e, a nível mundial, atingiu o top 6 da iniciativa.

O Herói Global do Propósito e Valores 2020 teve dois vencedores: Emilce Franco, colaboradora da Securitas na Colômbia, e Ahmed Sadik, colaborador da Securitas nos Estados Unidos da América. Emilce Franco salvou uma criança de 18 meses que tinha ficado sozinha num táxi no Aeroporto Internacional de Barranquilla. A criança sofria de insolação devido ao calor extremo, mas Emilce partiu a janela da viatura e salvou a sua vida. Ahmed Sadik salvou um idoso na sua casa, tendo-o encontrado inconsciente. A sua ação salvou-lhe a vida. Magnus Ahlqvist, presidente e CEO da Securitas AB, fez questão de informar os vencedores e de os convidar, juntamente com a família, a conhecer a sede da Securitas em Estocolmo.
A iniciativa Herói Global do Propósito e Valores 2020 reuniu 42 finalistas dos quais Sérgio Glória ficou na shortlist, juntamente com Rangsan Morakot da Tailândia, Lauri Luberg da Estónia e Malcel Zielke da Alemanha.

O OUTRO LADO DA **SECURITAS**

48
SIMOLDES
Foco nas pessoas

50
RESPONSABILIDADE SOCIAL
Curva Quatro: Emprego inclusivo e protegido

52
MENSAGEM
Um capítulo nos livros de história

55
AGRADECIMENTO
Mais fortes, mais Securitas

SIMOLDES

Foco nas pessoas

Com um número impressionante de quase sete mil colaboradores, espalhados por nove países, o Grupo Simoldes é uma das maiores empresas industriais portuguesas, da qual a Securitas é parceira de confiança para a área da segurança.

São poucos os automóveis em circulação que não tenham componentes fabricados pelo Grupo Simoldes. Congrega nove empresas da Divisão de Moldes e nove da Divisão de Plásticos. Estas duas grandes áreas são as duas faces de uma indústria que produz moldes em aço, de acordo com qualquer tipo de especificação, para fabricar todos os componentes em plástico necessários a várias indústrias, desde eletrodomésticos, eletrónica e embalagem sendo que o core business do Grupo é a indústria automóvel. Tudo começou numa oficina de moldes para brinquedos e pequenas utilidades domésticas em Oliveira de Azeméis. Foram pequenos passos para uma história com mais de 60 anos, mas com uma figura central: António da Silva Rodrigues.

Visão de futuro

António da Silva Rodrigues, distinguido com a Ordem de Mérito Industrial em 1995, natural de Ul, aldeia do concelho de Oliveira de Azeméis, iniciou a sua vida profissional durante os anos 50 numa empre-

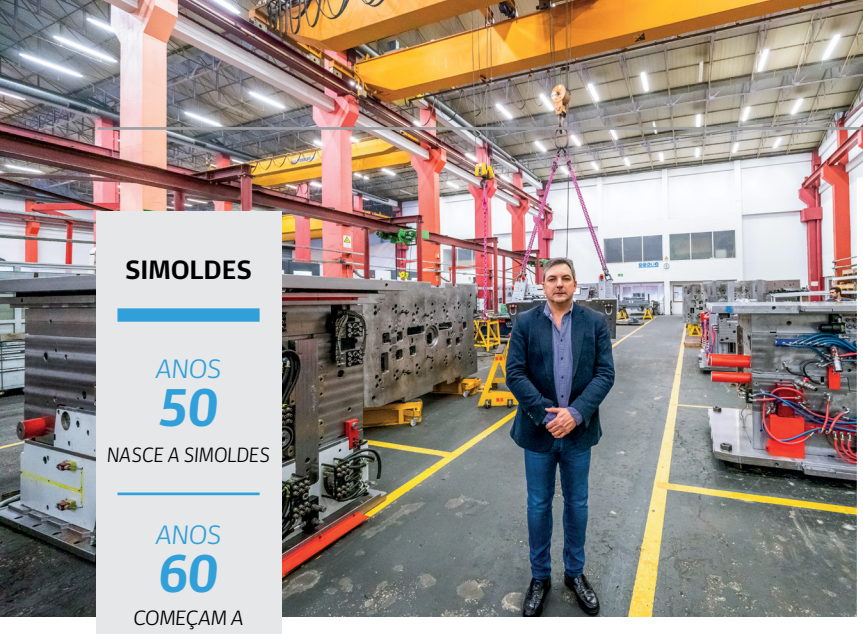
GRUPO SIMOLDES
BASE DE OPERAÇÕES: OLIVEIRA DE AZEMÉIS

DIVISÃO MOLDES:

- Simoldes Aços (Portugal, Argentina, Brasil)
- ACS (Espanha, França, Alemanha)
- MDA (Portugal)
- IMA (Portugal)
- Mecamolde (Portugal)
- IGM (Portugal)
- Ulmolde (Portugal)
- Cento de Fresagem (Portugal)
- Centro de Ensaios (Portugal)

DIVISÃO PLÁSTICOS:

- Simoldes Plásticos (Portugal, França, Brasil, Polónia, República Checa, Marrocos)
- Inplás (Portugal)
- Plastaze (Portugal)



SIMOLDES

ANOS **50** NASCE A SIMOLDES

ANOS **60** COMEÇAM A EXPORTAR

ANOS **70** CRESCIMENTO E NOVAS INSTALAÇÕES

ANOS **80** ESPECIALIZAÇÃO NA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL

ANOS **90** INTERNACIONALIZAÇÃO

ANOS **00** PROXIMIDADE DOS CENTROS DE PRODUÇÃO EM TRÊS CONTINENTES

ANOS **10** RESILIÊNCIA E APOSTA NA INOVAÇÃO

2020

- CERCA DE **7000** COLABORADORES;
- **9** PAÍSES

sa pioneira de moldes no mesmo concelho. Manuel Carreira (avô de Antonio da Silva Rodrigues), questionou o neto e o filho Carlos, ambos empregados da Moldoplásticos se seriam capazes de montar uma oficina para produzir moldes e em 1959 nasce a Simoldes Aços. Faziam moldes para brinquedos e pequenas utilidades domésticas. Em 1963 começaram a exportar. Nos anos 70, o crescimento da empresa motivou a uma mudança para novas instalações. Nos anos 80, a Renault instala-se em Portugal e era obrigada a uma percentagem fixa de incorporação nacional. A Simoldes Aços já fornecia moldes para o Renault 5. A partir daqui, abriram-se as portas para o fornecimento em escala de peças e componentes para a indústria automóvel. A década de 90 foi a da internacionalização, porque sempre foi a postura da Simoldes, estar próxima dos seus clientes, tendência que continuou na primeira década do século XXI.

A opção pelas pessoas

Quando a crise económica de 2008 eclodiu de forma global, a Simoldes passou por algumas dificuldades. Apesar de ser uma empresa presente em nove países, o seu peso na população de Oliveira de Azeméis é extremamente relevante. Nessa altura, havia escolhas a fazer. Entre a racionalidade da gestão e a responsabilidade social de empregar cerca de 3 mil pessoas no concelho, a Simoldes optou pelas pessoas. A decisão do seu líder, António da Silva Rodrigues, viria a revelar-se bem-sucedida. Num tempo de dificuldades, a Simoldes virou-se para a formação de recursos humanos e para a aquisição e manutenção de equipamentos. Noutras palavras, transformou a adversidade em oportunidade de modo a estar preparado quando os clientes voltassem. Esta é uma postura que se tem repetido ao longo dos anos e que é também partilhada pelo filho, Rui Paulo Rodrigues, vice-presidente da Simoldes.

Parcerias de sucesso

A Simoldes tem renovado a confiança na Securitas desde 2007, através de vários contratos de segurança para as unidades em Oliveira de Azeméis. Eduardo Soares, gestor de filial da Securitas, recorda que tem havido uma evolução no grau de confiança que o cliente tem para com a Securitas, uma vez que no início o serviço era mais simples comparado com o que é hoje. Atualmente, entre os serviços prestados pela Securitas, incluem-se controlo de entradas e saídas de pessoas, veículos, controlo de acessos com registo de entradas e saídas de materiais, serviços de CCTV, controlo de pessoas e vigilância mobile dedicada. Jorge Ferreira, Interlocutor da Simoldes com a Securitas, destaca que para a Simoldes, "as pessoas são tratadas como família", e que "quem trabalha connosco é acarinhado da mesma forma."

Capacidade de reinvenção

O ADN da Simoldes assenta na inovação e capacidade de transformar problemas em soluções. Apesar da reorganização interna decorrente da crise da pandemia do novo coronavírus, a Simoldes juntamente com um novo parceiro – o Massachusetts Institute of Technology (MIT) –, iniciou a produção de viseiras com tecnologia inovadora. Em reportagem publicada no Expresso, José Velhas, diretor de produção, refere que "havia outras hipóteses em cima da mesa, mas optámos por fazer uma coisa simples, que podíamos executar em tempo útil para ajudar quem está no terreno". Tem a ver com uma nova máscara, inovadora", com borracha, silicone, polipropileno, em que apenas o filtro será substituído e pode ser diferente em função da utilização a que se destina". De acordo com aquele semanário, "a participação da Simoldes é o desenvolvimento dos moldes de injeção termoplástica que ainda estão na fase de fabrico e, depois, terão de passar à fase de testes".

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Curva Quatro

EMPREGO INCLUSIVO E PROTEGIDO

Criar emprego para pessoas com deficiência contribuindo para a sua inclusão e igualdade no mercado de trabalho. A Securitas escolheu associar-se à Curva Quatro e ganhou mais consciência social e espaços verdes cuidados com dedicação

CURVA QUATRO

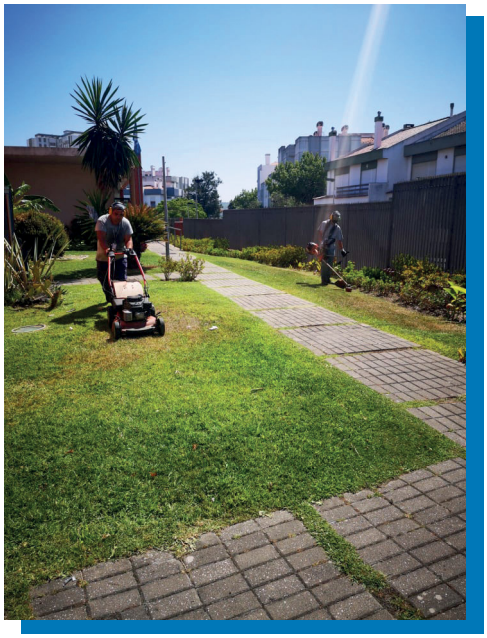
- **Desde** 1994
- **Lema:** Trabalhando... Existimos
- **Missão:** Combater o desemprego de pessoas com deficiência intelectual

A principal avenida de Mira Sintra, a Avenida 25 de Abril, é uma estrada repleta de curvas e contracurvas. A sede do Centro de Educação para o Cidadão com Deficiência (CECD) fica na primeira dessas curvas e, desde sempre que, quem ali trabalha se refere aos vários edifícios numerando as curvas. A brincadeira que era interna, ganhou outra dimensão quando foi criada esta instituição que combate o desemprego das pessoas com deficiência intelectual. A Curva Quatro situa-se na quarta curva da avenida e acabou de celebrar 26 anos de existência. Mais de duas décadas a dar resposta a um problema social e a combater a falta de oportunidades que ainda é uma realidade para estas pessoas.

'Trabalhando...Existimos', é nesta premissa que a Curva Quatro apoia todo o seu projeto. Cada um dos colaboradores, dentro das suas capacidades, desenvolve trabalhos de lavandaria, de construção e manutenção de espaços verdes ou em viveiros de plantas ornamentais. Trabalhar é uma questão identitária para estas pessoas. "Através do trabalho, os nossos colaboradores estão incluídos na sociedade e têm a mesma oportunidade de trabalho das outras pessoas sem deficiência", afirma Marta Ferreira, Diretora Executiva deste projeto.

No âmbito da sua política de responsabilidade social, a Securitas associou-se à missão da Curva Quatro contratando os serviços desta instituição. "A Securitas optou por se associar à nossa missão de empregabilidade dos nossos colaboradores em regime de emprego protegido", refere Marta Ferreira. Esta parceria dura desde dezembro de 2017 e a Curva Quatro cuida dos espaços verdes exteriores e das plantas interiores.

É através destes negócios sociais que a Curva Quatro estabelece com a Securitas, e com muitas outras empresas, que se garante a sustentabilidade social e financeira da instituição e do CECD. "Os contratos de parceria têm um valor financeiro associado que nos permite cumprir com todas as nossas obrigações financeiras e investir os recursos necessários ao desenvolvimento dos negócios e em melhores condições de trabalho para os nossos colaboradores", afirma a diretora executiva da Curva Quatro.



O CECD de Mira Sintra começou a dar formação profissional adaptada a pessoas com deficiência intelectual em 1986. O objetivo passava pela promoção da empregabilidade. "No entanto, demos conta que existiam pessoas com deficiência com dificuldades em manter um emprego em mercado normal de trabalho, por necessitarem de supervisão e apoio adequado à sua condição", recorda Marta Ferreira.

Em cooperação com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), a Curva Quatro presta apoio às pessoas com deficiência no local de trabalho supervisionando e adequando as tarefas ao colaborador de acordo com as suas capacidades e potencialidades.

A missão é clara e bem definida: promover o emprego protegido organizado em moldes empresariais através da implementação e organização de negócios sociais.

Negócio social

Este é um negócio em que todos os envolvidos ganham, não só a nível material, mas, sobretudo, ao nível da consciência social. "As empresas e os parceiros que optam pelos serviços da Curva Quatro, ganham, além de um serviço de qualidade, um serviço com um valor social acrescentado associando a sua marca à nossa missão tornando-se uma empresa socialmente responsável", afirma Marta Ferreira. Quanto aos colaboradores, para além do sentido de oportunidade e igualdade, auferem o salário mínimo nacional a 14 meses, subsídio de refeição, seguro de acidentes de trabalho, fardamento e medicina no trabalho. Para serem integrados na Curva Quatro, os candidatos devem ter entre 30 a 75% de capacidade de trabalho, sendo esta avaliação da responsabilidade do IEFP.

> **"Através do trabalho, os nossos colaboradores estão incluídos na sociedade e têm a mesma oportunidade de trabalho das outras pessoas sem deficiência"**

Todos os colaboradores da Curva Quatro, a trabalhar em regime de emprego protegido, têm ao seu dispor um serviço de apoio psicossocial de acordo com as suas necessidades. Este é um serviço que se estende às suas famílias.

"Integrámos, em junho de 2018, o Business Networking International (BNI) para a divulgação do trabalho desenvolvido pelo CECD e captação de oportunidades de inclusão social para as pessoas com deficiência que apoiamos". Esta é uma realidade cada vez mais presente em Portugal devido às medidas ativas de emprego promovidas pelo IEFP. Ainda que a taxa de desemprego das pessoas com deficiência continue a ser bastante superior à taxa de desemprego das pessoas sem deficiências, tem havido um esforço para reverter essa situação. Esta medida de emprego apoiado em mercado aberto tem-se revelado uma ferramenta importante para a empregabilidade e inclusão social nas empresas.

Fundadora da Curva Quatro desde a ideia até à sua concretização, Marta Ferreira acredita que esta instituição já conquistou o seu espaço de inclusão social através do trabalho prestado ao longo de mais de duas décadas. "Tem sido uma caminhada muito desafiante e inspiradora para todos nós. Desistir não faz parte do nosso ADN. Felizmente, temos contado com a confiança de todos os nossos parceiros e clientes e também de uma equipa fantástica e empenhada que dá o seu melhor todos os dias para que a nossa missão possa chegar mais longe".

TEXTO POR

MAGNUS AHLQVIST,
PRESIDENTE E CEO
SECURITAS AB

MENSAGEM

Um capítulo nos livros de história

O ano de 2020 ficará escrito na história. Iremos recordar este período como um momento difícil, que nos afetou a todos de formas diferentes, não só a nível profissional, mas também pessoal.

A situação da COVID-19 continua em evolução e, tal como muitas outras empresas, também fomos afetados. Preservar a saúde e a segurança dos nossos colaboradores será sempre a nossa principal prioridade. Olhando para trás, estamos satisfeitos por termos tomado medidas nas fases iniciais da pandemia. Em Janeiro, foram constituídos grupos de resposta a crises, grupos estes que, desde cedo, desenvolveram rigorosos planos de continuidade do negócio, tanto internos como com os nossos clientes. Desde então, temos acompanhado de perto a situação, tomado decisões com rapidez e de forma continuada e trabalhado diligentemente no planeamento de diferentes cenários.

A nossa resposta a esta pandemia está focada na proteção do bem-estar dos nossos colaboradores, na prestação contínua de apoio aos nossos clientes 24 horas por dia, 7 dias por semana, na salvaguarda da nossa sustentabilidade financeira a longo prazo e no cumprimento do nosso papel na sociedade. Estar na linha da frente tem sido uma ajuda tremenda para navegarmos através desta crise, e permitiu que mantivéssemos a nossa transformação estratégica e que continuássemos capazes de aproveitar todas as oportunidades futuras.

Os nossos líderes e colaboradores têm demonstrado uma força tremenda na manutenção da continuidade do negócio, em condições desafiantes causadas pela situação pandémica, mobilizando rapidamente recursos para satisfazer as necessidades críticas dos clientes.

Desempenhamos um papel importante na sociedade

A Securitas desempenha um papel importante na sociedade, assegurando segurança e proteção de forma sustentável. Oferecemos oportunidades de trabalho a muitas pessoas e, para algumas delas, a porta de entrada para o mercado de trabalho. Levamos muito a sério a situação da pandemia da COVID-19 e estamos a trabalhar em estreita colaboração com os nossos clientes para os ajudar nestes tempos difíceis. A saúde e o bem-estar dos nossos colaboradores são também, naturalmente, da nossa máxima prioridade.

> **A nossa resposta a esta pandemia está focada na proteção do bem-estar dos nossos colaboradores, na prestação contínua de apoio aos nossos clientes 24 horas por dia, 7 dias por semana**

O Nosso Propósito

Em 2019 definimos também o nosso propósito: ***Nós ajudamos a tornar o seu mundo um lugar mais seguro.*** Estou convicto que um propósito forte e objetivo nos ajudará a sermos bem sucedidos no negócio a longo prazo, o que irá beneficiar não só os nossos clientes, colaboradores e investidores, mas também a sociedade no seu todo. Atrair e reter as pessoas certas, motivando-as a ficar connosco, é um fator crítico por detrás do nosso sucesso.

As pessoas da Securitas fazem a diferença, todos os dias, nos nossos clientes e na sociedade. Temos uma oferta forte e objetivos claros para a criação de valor. Em suma, estamos numa posição muito boa para liderar a indústria, agora e no futuro.

A Nossa Estratégia

Em 2019 começámos a implementar a nossa estratégia para sermos líderes em segurança inteligente e, no sentido de podermos alcançar a posição desejada, estamos a focar a nossa atenção nas três áreas seguintes: ***compromisso com o cliente, fortalecimento da liderança dos nossos serviços de proteção e inovação e eficiência.***

A nossa estratégia está orientada para acrescentar valor aos nossos clientes. Temos 150 000 clientes e uma taxa de retenção que ronda os 90%. Esta é a prova de que os nossos clientes valorizam a qualidade dos nossos serviços e a relação que têm connosco. Dito isto, nunca poderemos descansar, e devemos continuar a trabalhar para fortalecer a oferta aos nossos clientes e desenvolver os nossos relacionamentos.

A SITUAÇÃO EM PORTUGAL

Gostaria de agradecer aos nossos clientes em Portugal por continuarem a confiar na Securitas, também nestes tempos difíceis. Temos orgulho nas parcerias de longo prazo com os nossos clientes e estamos gratos pela confiança contínua na adaptação dos nossos serviços a novas situações. Tenho orgulho na nossa equipa portuguesa, por ter feito um esforço extraordinário para prestar os serviços, mesmo nestas circunstâncias excecionais, o que tanto evidencia a força da nossa equipa, como a força da nossa ampla oferta de serviços de proteção inteligentes em Portugal.

Crescimento e investimentos

Estamos a fazer investimentos significativos na nossa transformação estratégica e na criação de uma oferta mais atraente para os nossos clientes. Estes investimentos irão reforçar a nossa posição de liderança e gerar melhorias em termos de crescimento e rentabilidade a longo prazo. As aquisições desempenham um papel importante no fortalecimento da nossa oferta de serviços de proteção e na aceleração da nossa transformação estratégica.

A nossa estratégia mantém-se firme, no lugar

Entrámos na situação da COVID-19 numa posição de força e, apesar dos desafios atuais, iremos continuar a desenvolver os nossos projetos de transformação estratégica. Já foram feitos muitos investimentos e estamos a tirar proveito disso, trabalhando em estreita colaboração com os nossos clientes, para os apoiar no reinício das suas operações.

Em muitos locais, a nova situação tornou mais natural a adoção de novas soluções de segurança e estamos no bom caminho para os nossos clientes nos considerarem o Parceiro preferido para a prestação de Serviços de Proteção inteligentes.

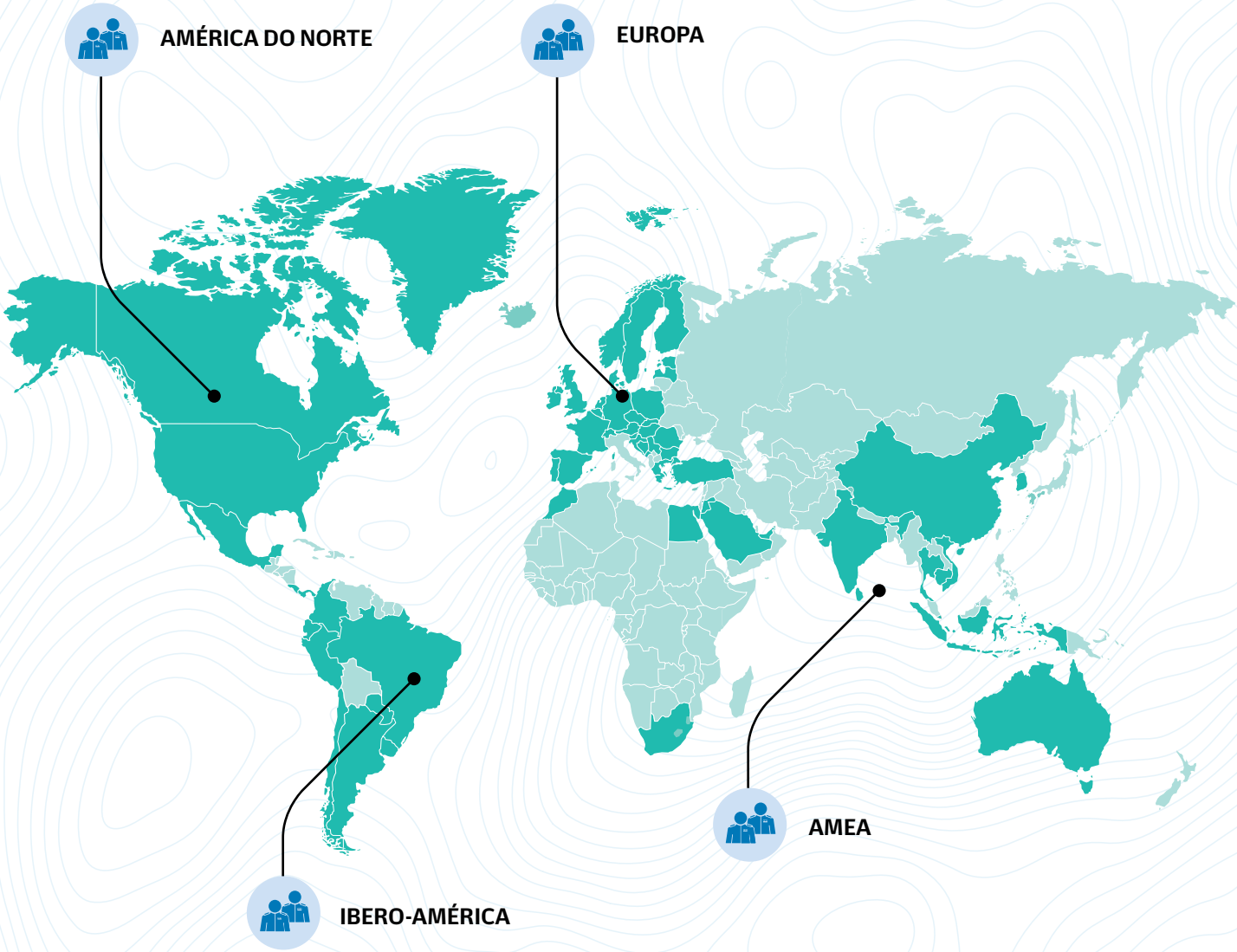
A pandemia demonstrou que o enfoque nos nossos clientes, nas nossas pessoas, na digitalização, na inovação e na jornada tecnológica e de soluções que iniciámos, é agora mais importante do que nunca. Nós, na Securitas, somos resilientes, e é meu compromisso que continuemos a realizar todo o trabalho essencial, não só para os nossos clientes, mas também para os nossos colaboradores e para a sociedade em geral.

Fiquem em segurança e cuidem-se.

Magnus Ahlqvist

Conhecimento global, **presença local**

A PRESENÇA DA SECURITAS NO MUNDO



Serviços Prestados:

Lavandaria || Viveiros de Plantas Ornamentais || Construção e Manutenção de Espaços Verdes

Curva Quatro – Centro de Emprego Protegido do CECD Mira Sintra (Centro de Educação para o Cidadão com Deficiência, CRL)
Rua Capitães de Abril, 13 Mira Sintra 2735-391 Agualva-Cacém | Tel: 219 187 407 Tlm: 91 730 77 83 | www.cecd.pt | www.facebook.com/curvaquatro

SOLUÇÕES INTEGRADAS SUPORTADAS POR **TECNOLOGIA DE PONTA**

SECURITAS

WWW.SECURITAS.PT